



UEPB

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

CAMPUS V

CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E SOCIAIS APLICADAS

**CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATU SENSU* EM GESTÃO EM ADMINISTRAÇÃO
PÚBLICA**

JULIANA BRITO DA SILVA

**GESTÃO DE PROCESSOS DE FISIOTERAPIA OBSTÉTRICA NA MATERNIDADE
FREI DAMIÃO: ESTUDO DE CASO**

**JOÃO PESSOA
2023**

JULIANA BRITO DA SILVA

**GESTÃO DE PROCESSOS DE FISIOTERAPIA OBSTÉTRICA NA MATERNIDADE
FREI DAMIÃO: ESTUDO DE CASO**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado à Coordenação do Curso de Especialização em Gestão em Administração Pública da Universidade Estadual da Paraíba em parceria com a Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de especialista em Gestão em Administração Pública.

Área de concentração: Gestão da Administração Pública

Orientador: Prof. Dr. Jimmy de Almeida Léllis.

**JOÃO PESSOA
2023**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586g Silva, Juliana Brito da.
Gestão de processos de Fisioterapia obstétrica na
Maternidade Frei Damião [manuscrito] : estudo de caso /
Juliana Brito da Silva. - 2023.
52 p. : il. colorido.

Digitado.

Monografia (Especialização em Gestão em Administração
Pública) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas, 2023.

"Orientação : Prof. Dr. Jimmy de Almeida Léllis,
Especialização em Gestão em Administração Pública -
UEPB/ESPEP."

1. Fisioterapia obstétrica. 2. Gestão de Processos,. 3.
Procedimento operacional padrão. I. Título

21. ed. CDD 658.406 3

JULIANA BRITO DA SILVA

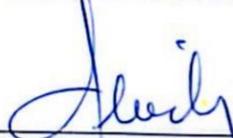
GESTÃO DE PROCESSOS DE FISIOTERAPIA OBSTÉTRICA NA MATERNIDADE
FREI DAMIÃO: ESTUDO DE CASO

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado à Coordenação do Curso de Especialização em Gestão em Administração Pública da Universidade Estadual da Paraíba em parceria com a Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de especialista em Gestão em Administração Pública.

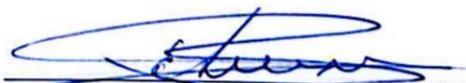
Área de concentração: Gestão da Administração Pública

Aprovada em: 02/01/23.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Jimmy de Almeida Léllis (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dra. Jacqueline Echeverria Barrancos
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dra. Andrea Xavier de Albuquerque de Souza
Instituto Federal da Paraíba (IFPB)

Ao meu pai e tia, pela dedicação, cuidado,
amor e por se orgulharem de quem me tornei,
DEDICO.

AGRADECIMENTOS

À professora Eliete Correia dos Santos, coordenadora do curso de Especialização, por seu empenho.

À todos os professores pela dedicação e aprendizado.

Ao professor Jimmy de Almeida Lélis pelas leituras sugeridas e correções realizadas ao longo dessa orientação e pela dedicação.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 –	POP 1 – Anamnese em Fisioterapia.....	25
Quadro 2 –	POP 2 – Fisioterapia Motora	27
Quadro 3 -	POP 3 – Fisioterapia Respiratória – Ausculta Pulmonar	30
Quadro 4 -	POP 4 – Fisioterapia Respiratória – Estimulação Diafragmática	33
Quadro 5 -	POP 5 – Fisioterapia Respiratória – Treinamento Muscular Inspiratório ..	35
Quadro 6 -	POP 6 – Fisioterapia Respiratória – Incentivadores Respiratórios	37
Quadro 7 -	POP 7 – Fisioterapia Obstétrica	40
Quadro 8 -	POP 8 – Oxigenoterapia	43
Quadro 9 -	POP 9 – Atuação do Fisioterapeuta na Política de Aleitamento Materno ..	45

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CO ₂	Gás Carbônico
CPT	Capacidade Pulmonar Total
CRF	Capacidade Residual Funcional
CRP	Comissão de Revisão de Protocolos
EPI	Equipamento de Proteção Individual
FiO ₂	Fração Inspirada de Oxigênio
MFD	Maternidade Frei Damião
NEP	Núcleo de Ensino e Pesquisa
O ₂	Oxigênio
PaO ₂	Pressão parcial de oxigênio
PCO ₂	Pressão parcial de gás carbônico
pH	Potencial Hidrogeniônico
PiMáx	Pressão Inspiratória Máxima
POP	Procedimento Operacional Padrão
SCIH	Serviço de Controle de Infecção Hospitalar
SpO ₂	Saturação Periférica de Oxigênio
TMI	Treinamento Muscular Inspiratório

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	14
2.1	Gestão de Processos	14
2.2	Procedimento Operacional Padrão.....	16
2.3	Serviço de Fisioterapia Obstétrica.....	17
3	METODOLOGIA	18
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES	21
4.1	O Caso Maternidade Frei Damião.....	21
4.2	Fisioterapia Obstétrica na Maternidade Frei Damião.....	22
4.3	Processos envolvendo a Fisioterapia Obstétrica na Maternidade Frei Damião.....	24
5	CONCLUSÃO	47
	REFERÊNCIAS	48

GESTÃO DE PROCESSOS DE FISIOTERAPIA OBSTÉTRICA NA MATERNIDADE FREI DAMIÃO: ESTUDO DE CASO

PROCESS MANAGEMENT IN OBSTETRIC PHYSIOTHERAPY AT FREI DAMIÃO MATERNITY HOSPITAL: CASE STUDY

Juliana Brito¹

RESUMO

A qualidade nos serviços de saúde é uma preocupação pertinente. A busca pela padronização dos serviços prestados auxilia na melhoria da assistência e garante a uniformidade dos procedimentos. O procedimento operacional padrão (POP) é uma ferramenta que busca descrever com detalhes os processos de determinada tarefa. Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo analisar a gestão de processos de Fisioterapia Obstétrica na Maternidade Frei Damião na grande João Pessoa, capital da Paraíba. Trata-se de uma pesquisa de natureza aplicada, do tipo observacional, descritiva, explicativa, utilizando o método indutivo e com uma abordagem qualitativa. Foram observados 11 profissionais que atuam no setor que é objeto de estudo desta pesquisa, o Centro Obstétrico. A média de atuação no referido setor foi 3,3 anos, dentre os profissionais observados, apenas 1 (um) não tinha conhecimento dos POPs do setor, bem como foi observado que nenhum profissional do setor participou da construção dos procedimentos. Portanto, conclui-se que o presente estudo evidenciou a importância da implantação dos POPs no referido setor da Maternidade Frei Damião, no que diz respeito à assertividade da assistência, das técnicas utilizadas pelos Fisioterapeutas e a importância da participação dos profissionais envolvidos no processo durante a construção para que não haja desvios de condutas e sim uma padronização dos procedimentos que envolvem a Fisioterapia Obstétrica na Maternidade.

Palavras-chave: Gestão de Processos, Procedimento Operacional Padrão, Fisioterapia obstétrica.

ABSTRACT

Quality in health services is a pertinent concern. The quest to standardize the services provided helps to improve care and ensure uniform procedures. The standard operating procedure (SOP) is a tool that seeks to describe in detail the processes involved in a given task. With this in mind, this study aims to analyze the management of Obstetric Physiotherapy processes at the Frei Damião Maternity Hospital in João Pessoa, the capital of Paraíba. This is an applied, observational, descriptive and explanatory study, using the inductive method and a qualitative approach. Eleven professionals working in the Obstetric Center were observed. The average number of years they had worked in the sector was 3.3 years. Of the professionals observed, only one (1) was unaware of the sector's SOPs, and it was also noted that no professional in the sector had taken part in the construction of the procedures. Therefore, it can be concluded that this study highlighted the importance of implementing the SOPs in this sector of the Frei Damião Maternity Hospital, with regard to the assertiveness of care, the techniques used by the physiotherapists and the importance of the participation of the professionals involved in the process during construction so that there are no deviations in

¹ Coordenadora do Serviço de Fisioterapia da Maternidade Frei Damião. E-mail: jubrito.lbb@gmail.com.

conduct, but rather a standardization of the procedures involving obstetric physiotherapy in the Maternity Hospital.

Keywords: Process Management, Standard Operating Procedure, Obstetric Physiotherapy.

1 INTRODUÇÃO

O gerenciamento da qualidade dos serviços nas repartições públicas pode ser útil à instituição, por contribuir com a implementação de novas metodologias e mudanças necessárias para melhoria da assistência e contentamento da equipe e do usuário. É importante que haja uma padronização e que esse alinhamento funcione como uma ferramenta gerencial que orienta atividades e facilita a rotina de um setor, ou de toda instituição, garantindo a uniformidade dos procedimentos realizados. Sendo assim, concebe uma linguagem comum entre todos os níveis hierárquicos de uma organização, permitindo que as relações sejam facilitadas e que desvios, riscos ou dúvidas sejam detectados e ações corretivas sejam efetuadas mais rapidamente (Schmitz, 2007).

Nesse sentido, para que a qualidade seja praticada, um sistema padrão de procedimentos deve ser instituído, propondo a descrição de cada procedimento executado pelo servidor/funcionário e assim, garantir um resultado positivo na assistência. E então, surgem os Procedimentos Operacionais Padrão (POPs) que são instruções detalhadas descritas para alcançar a uniformidade na execução de uma função específica, servindo para informar aos profissionais envolvidos nos processos sobre as diretrizes de atuação, mantendo assim a padronização das atividades (Vergani, 2013).

Todavia, o presente estudo busca delinear um manual que terá em sua essência a implantação de protocolos padrão, com objetivo de formalizar um instrumento de gestão administrativa e assistencial, visando à padronização das ações e serviços dos profissionais de Fisioterapia Obstétrica que compõem a Maternidade Frei Damião, assegurando, respaldar e resguardar o atendimento seguro, responsável e de qualidade, tanto para instituição, quanto para o profissional e usuários do serviço, contribuindo também como um instrumento para a qualificação do serviço no âmbito estadual, proporcionando aumento de recursos para sua melhoria.

O maior avanço a ser almejado, por meio da proposta aqui levantada, é a adequação do serviço de Fisioterapia Obstétrica da Maternidade Frei Damião às normas vigentes do Ministério da Saúde e da Vigilância Sanitária, uma vez que a implantação dos POPs é uma exigência desses órgãos para atender à legislação sanitária vigente. É fundamental que os profissionais tenham a visão de que a implantação dos POPs no serviço poderá facilitar a comunicação entre os mais diversos níveis hierárquicos envolvidos no referido setor (Centro Obstétrico). Poderá ainda estabelecer um padrão das mais diversas formas de conduta

profissional, singularizando toda a metodologia, desde a avaliação até o acompanhamento de toda terapêutica imposta para o tratamento.

Para tanto, é válido apresentar que a Maternidade Frei Damião é uma instituição pública, vinculada à Secretaria de Estado de Saúde da Paraíba e está localizada na Grande João Pessoa, sendo, atualmente, o Centro de Referência de Gestação de Alto Risco do Estado da Paraíba. Tem a missão de proporcionar o cuidado humanizado com foco na vida e no acolhimento com qualidade, eficiência, bem como, a promo o do ensino e pesquisa, sendo um hospital de referência estadual na gesta o de alto risco e reconhecida pela qualidade do atendimento, baseado nos valores da  tica, respeito, segurança, comprometimento, valoriza o profissional e melhorias contínuas das atividades e de seus colaboradores.

Atualmente, o serviço de Fisioterapia da Maternidade Frei Damião é composto por 41 profissionais Fisioterapeutas, que estão dispostos em 08 setores que funcionam diariamente. O setor base deste estudo é o Centro Obstétrico que é composto por 11 profissionais, que são os respondentes da pesquisa, especializados em Fisioterapia Obstétrica que trabalham em regime de plantão de 12 horas, com escalas diurnas e noturnas, sendo este setor com atendimento fisioterapêutico durante as 24 horas do dia. Dentre demais maternidades do estado, a Maternidade Frei Damião é a única institui o do estado que oferece o serviço de Fisioterapia Obstétrica durante 24 horas no Centro Obstétrico e Sala de Parto, onde o profissional de Fisioterapia acompanha todo o processo de trabalho de parto da parturiente.

Com base nas informa es supracitadas, o presente estudo analisa aproximar o que é aplicado em sua prática, procurando também estreitar os laços dos estudos científicos em administra o de processos operacionais, apresentado a elas que os conceitos teóricos são aplicáveis também ao seu modelo de gesta o. Trazendo como problemática a ser avaliada a seguinte questão: Como se comporta a gesta o de processos de Fisioterapia Obstétrica da Maternidade Frei Damião na Grande João Pessoa?

Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo geral analisar a Gestão de Processos da Fisioterapia Obstétrica da Maternidade Frei Damião na Grande João Pessoa. Como objetivos específicos, temos: fomentar estudos no tocante da Gestão de Processos; caracterizar os processos do setor de Fisioterapia Obstétrica na Maternidade Frei Damião; identificar os pontos fortes e fracos dos processos de Fisioterapia Obstétrica da Maternidade Frei Damião; e, por fim, desenvolver um Manual Operacional Padrão para a Fisioterapia Obstétrica da Maternidade Frei Damião.

A pesquisa justifica-se por sua relevância ao autor, pois possibilita a maior contribui o no controle de desempenho e resultados de sua equipe, adquirindo conhecimento

teórico e prático sobre gerenciamento de processos que fazem parte da rotina da autora. Detém um interesse institucional por apresentar uma padronização de um serviço que busca melhorias contínuas, com base nas premissas da própria instituição que busca ser referência estadual no atendimento humanizado e de qualidade, justamente por facilitar a análise e avaliação dos fluxos de trabalho, permitir uma visão sistêmica do serviço de Fisioterapia Obstétrica e permitir maior controle do desempenho e dos resultados. Possui valor acadêmico, por estimular estudos sobre a temática, engajando o aperfeiçoamento das técnicas assistenciais mais utilizadas e divulgação dos resultados. E, principalmente, tem sua importância para a sociedade, pois, o usuário se beneficia das melhorias dos processos, recebendo uma assistência altamente qualificada, isto é, a partir dos processos mapeados, os profissionais da instituição conseguem atender as demandas e expectativas dos usuários e melhorar a qualidade dos serviços prestados aos seus usuários.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Gestão de Processos

De acordo com Léllis e Queiroz (2021) a gestão de/por processos é uma condução de cada processo existente, por intermédio de um fluxo, que se responsabiliza, de forma isolada, por esse processo. Para cada atividade desenvolvida, deve-se ter um foco, seja de condução de usuário/cliente interno ou externo, caso contrário não há razão de existir, menos ainda de conduzi-la. Seguindo o raciocínio, todo colaborador tem um tempo para desenvolver qualquer atividade, como retorno ao que se propôs fazer; então, ao administrar uma atividade, deve-se ter em mente que ela pode ser melhorada em termos de qualidade, de tempo e de organização, aspectos que podem representar mudanças significativas e imprescindíveis, levando a uma excelência temporal do processo ao qual essa atividade pertence.

Diante das atividades rotineiras de uma organização, resultados podem ser alcançados na forma de produto e serviço. Devido à natureza e o retorno gerado, essas atividades podem se enquadrar na forma de processos organizacionais trabalhando no sentido de promover a consecução dos objetivos principais da organização, diretamente relacionados à sua missão. A capacidade de adaptação converge com o desempenho que cada organização propõe diante das mudanças do mercado, principalmente quando se fala em competitividade, sendo esses processos de mudanças inevitáveis para a manutenção ou melhora do desempenho e findar a eficácia. Neste contexto, a gestão de processos atua identificando, monitorando, avaliando e

revisando rotinas de trabalho, com foco na melhoria contínua e no alcance dos objetivos da organização. (Brasil, 2016)

Em termos de setor público, a gestão de processos encontra entraves de estrutura organizacional, por seguir ordenamento hierarquizado e sem integração entre departamentos e setores. Isto afeta o bom desempenho das atividades e causam problemas como: falhas de comunicação, carecimento de padronização de processos, déficit de formalização e ineficiência na gestão dos processos em geral. Para sanar este problema, é necessário gerenciar os processos de forma efetiva, integrando-os, descobrindo falhas e implantando melhorias (Sena; Carmo; Sampaio, 2018).

Alguns aspectos são imprescindíveis para a agregação de valor nas organizações quando se trata de gestão de processos. Esses valores envolvem elementos que vão desde a atividade e fluxo, à produção e entrega com eficiência. Ou seja, o valor está relacionado diretamente a excelência da organização e, para isto, os processos de trabalho devem ter qualidade e serem efetivos. E, por essa razão, as organizações precisam aprimorar seus processos de trabalho, de forma que possam elevar a sua eficiência e capacidade de atuação estratégica. (Ferreira, 2014)

Os serviços, sejam eles expressivos ou não, passam por métodos e, por esse motivo, a gestão de processos é uma ferramenta importante no contexto institucional. Isto significa dizer que os processos estão presentes em todos os campos das organizações, independente do seu tamanho. Para Souza (2010) não existe um serviço disponibilizado por uma empresa sem ter acontecido um processo, da mesma forma que não existe um processo sem um produto ou trabalho. No entanto, quando se fala de serviço público, há muitas lacunas em relação ao seguimento desses processos.

Realizar melhorias processuais se torna uma ação elementar para as organizações responderem às mudanças que ocorrem constantemente em seu ambiente de atuação. E isso é válido para todas as áreas, sejam elas voltadas à área da saúde em geral, administrativas, jurídicas, comércio. Assim, as instituições que quiserem prosperar na era da informação devem utilizar uma metodologia de análise e aprimoramento contínuo dos seus processos, tendo como base as estratégias e capacidades da organização. A escolha dos métodos deve ser capaz de representar os objetivos estratégicos em metas mensuráveis, atingíveis por meio de processos consistentes, de forma a demonstrar a agregação de valor no trabalho realizado para o usuário e os participantes do processo. (Brasil, 2016)

Para aperfeiçoar os recursos disponíveis, os gestores conseguem planejar suas atividades e as de seus colaboradores, por meio da própria gestão de processos e assim,

consumir o mínimo de energia na transformação de seus insumos em produtos e serviços para garantir a entrega de valor, conforme determinado em seus planejamentos (Floriano, 2021).

Contudo, muitas organizações ainda encontram-se despreparadas para a gestão de/por processos. Uma cuidadosa análise da natureza, condições e características de cada organização deve ser elemento primordial para iniciar um processo e geri-lo, e isso vai depender da maturidade e do aspecto desafiador do gestor em buscar melhorias organizacionais. Algumas podem preferir migrar para um estágio intermediário de gestão por processos, em vez de adotar a opção plena. É importante que cada organização conheça seus processos essenciais, para que ela possa priorizar seus recursos nesses processos, concentrar cada vez mais seus esforços nos seus usuários e decidir sobre a estrutura mais adequada para a obtenção dos melhores resultados. (Ferreira, 2014)

2.2 Procedimento Operacional Padrão

Léllis e Queiroz (2021) diz que o procedimento operacional padrão (POP) é um processo específico para o desenvolvimento de uma determinada tarefa, direcionada, portanto, para a pessoa que a executa, por isso deve ser da forma mais simples, objetiva e detalhada possível. Para Santos e Lins (2019) o bom funcionamento de um setor ou de uma organização como um todo depende da implementação e execução de protocolos estabelecidos e categorizados de cada ação realizada, seja individual, de um conjunto de serviço, de fluxos, para que o resultado final seja obtido com êxito.

Para construir um POP é necessária uma escrita detalhada e uniforme, seja na produção ou na prestação de um serviço fazendo parte de uma relação-padrão. Em seu formato deve conter: cabeçalho contendo o tipo do documento, título, código, logotipo da instituição, área responsável, responsáveis, datas da elaboração, distribuição, aprovação e autorização, objetivos, campo de aplicação, abrangência ou aplicabilidade, responsabilidades, definições, descrição dos procedimentos, mapeamento dos procedimentos. A paginação, a versão e o número da última revisão podem estar no rodapé. O acesso aos POPs, quer em papel ou em formato eletrônico, deve ser controlado e limitado aos seus usuários, e eventuais revisões e atualizações devem ser devidamente aprovadas antes da implementação (Barbosa *et al*, 2011).

A construção dos protocolos, no Sistema Único de Saúde (SUS), é baseada em evidências e esse documento deve ser alicerçado na avaliação da eficácia, segurança, efetividade e custo de cada ação setorial. Diante disso, o Ministério da Saúde (MS), tem como

um de seus objetivos a elaboração e atualização periódica desses protocolos clínicos, tendo em vista os princípios sanitários de universalidade e integralidade, que são grandes aliados na melhoria da qualidade da atenção à saúde (Mega *et al.*, 2015).

Tais procedimentos servem tanto para nortear a assistência, quanto para auxiliar gestores na tomada de decisão, controle e padronização das ações de cada setor, podendo, diante de desvios, realizarem ações corretivas, e incentivar a educação permanente em saúde para pacientes e profissionais, entre outras competências do mesmo (Picon, *et al.*, 2013).

Nesse sentido, e findando um tema, a gestão deve adotar uma visão significativa concernente com a realidade da instituição, mas que, dentro de suas possíveis limitações e, também, possibilidades, busquem avanços, melhorias contínuas para uma boa prestação dos serviços ofertados aos usuários, colocando como meta a qualidade da assistência, que através de um bom gerenciamento da equipe, consegue promover benefícios mútuos aos envolvidos, sejam de repartições públicas ou privadas (Bonato, 2011).

2.3 Serviço de Fisioterapia Obstétrica

A Fisioterapia na Saúde da Mulher foi disciplinada como especialidade profissional por meio da Resolução COFFITO 401, de 18 de agosto de 2011. Dentre as competências do fisioterapeuta nessa área, destaca-se o planejamento e a execução de programas de exercícios para gestantes, a prescrição e aplicação de técnicas e recursos fisioterapêuticos de analgesia durante o trabalho de parto e a realização de orientações posturais e adaptações funcionais no pré e pós-parto (COFFITO, 2011).

Mediante o cenário atual, Souza e Cunha (2014) dizem que a Fisioterapia Obstétrica ainda é uma área de atuação em expansão, onde a maioria dos hospitais e maternidades ainda não oferecem às suas gestantes um atendimento obstétrico acolhedor e humanizado, que realmente supra suas necessidades, respeite sua individualidade e garanta satisfação para a família que acaba de aumentar.

Bavaresco *et al* (2011) afirmam que esforços mundiais ocorrem, há mais de 30 anos, pela re-introdução da liberdade corporal durante o trabalho de parto, no intuito de favorecer o parto via vaginal. No Brasil, existe o programa de humanização do parto e nascimento que foi lançado nos anos 2000 pelo Ministério da Saúde e, desde então, vem tentando recuperar a participação mais ativa da gestante de baixo risco durante o processo de parturição, buscando implementar condutas baseadas em evidências científicas, incentivos ao parto vaginal, assistência menos tecnocrática e intervencionista. Mesmo diante dos incentivos por parte do

Estado, ainda há lacunas assistenciais que necessitam de maiores comprometimentos por partes dos gestores para que haja um verdadeiro resultado final positivo que promova a saúde forma global aos usuários.

Diante dos avanços em relação à assistência à mulher em trabalho de parto, foi se tornando mais evidente a necessidade da presença do fisioterapeuta no acompanhamento na fase de trabalho de parto da parturiente, apesar de não ser uma prática muito estabelecida na sociedade, algumas unidades de saúde já incluem este profissional em algumas escalas de serviço. No entanto, vale destacar que o Fisioterapeuta tem a importante função de orientar e conscientizar a mulher para que ela desenvolva toda a sua potencialidade, que será exigida neste momento, tornado-a segura e confiante (Bavaresco *et al.*, 2011).

Realçando a intervenção do Fisioterapeuta na assistência obstétrica, seja de risco habitual ou alto risco, destaca-se a valorização da responsabilidade da própria gestante no processo do trabalho de parto, explicando a importância da conscientização do uso ativo do próprio corpo. Todo o processo de parturição depende da mobilidade corporal da parturiente e envolve interação de fatores fisiológicos, psicológicos, culturais e, principalmente, o apoio e a orientação da equipe obstétrica. Nesse sentido, a ação proporcionada pelo fisioterapeuta estará em torno da estimulação e conscientização de que seu corpo ativo pode ser uma ferramenta para facilitar o processo do trabalho de parto e trazer-lhe satisfação com a experiência do nascimento, além de realizar técnicas específicas que vão auxiliar no processo de dilatação, alívio de dor, posicionamento e descida do feto (Bio; Bittar; Zugaib, 2006).

Perpassando os tópicos da fundamentação teórica desta pesquisa, foi visto que, para analisar o comportamento da gestão de processos de Fisioterapia Obstétrica na Maternidade Frei Damião, foi indispensável discorrer sobre definições a cerca de gestão de processos, procedimento operacional padrão e um breve histórico sobre a Fisioterapia Obstétrica em âmbito mais abrangente, a fim de aprofundar o conteúdo delineado da pesquisa, para assim, descrever todo o processo de pesquisa do trabalho, definindo os procedimentos que se enquadram na coleta e análise de dados do presente estudo, assim como estão reproduzidas no capítulo seguinte.

3 METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma pesquisa de natureza aplicada, que, segundo Thiollent (2022) a pesquisa aplicada concentra-se em torno dos problemas presentes nas atividades das instituições, organizações, grupos ou atores sociais. Ela está empenhada na

elaboração de diagnósticos, identificação de problemas e busca de soluções. Responde a uma demanda formulada por “clientes, atores sociais ou instituições”.

Buscando atender ao objetivo desta pesquisa, de analisar a Gestão de Processos da Fisioterapia Obstétrica da Maternidade Frei Damião e a partir desta análise, delinear um instrumento para gerir os processos da Fisioterapia Obstétrica, este estudo apresenta um caráter descritivo e explicativo com abordagem qualitativa a fim de demonstrar as vantagens da implantação dos Procedimentos Operacionais Padrão (POPs) no Serviço de Fisioterapia Obstétrica da Maternidade Frei Damião na Grande João Pessoa.

Nas pesquisas descritivas os fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, sem que o pesquisador interfira neles. Isto significa que os fenômenos do mundo físico e humano são estudados, mas não manipulados pelo pesquisador. Uma das características da pesquisa descritiva é a técnica padronizada da coleta de dados, realizada principalmente através de questionários e da observação sistemática (Andrade, 2010).

Quanto ao caráter explicativo, a pesquisa tem como objetivo básico a identificação dos fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência de um fenômeno. É o tipo de pesquisa que mais aprofunda o conhecimento da realidade, pois tenta explicar a razão e as relações de causa e efeito dos fenômenos (Gil, 2022). Ainda segundo o autor anteriormente citado, nas ciências sociais, a aplicação deste método reveste-se de muitas dificuldades, razão pela qual se recorre também inclusive a outros métodos, como a metodologia observacional. Nem sempre se torna possível a realização de pesquisas rigidamente explicativas em ciências sociais, mas em algumas áreas, sobretudo da psicologia, as pesquisas revestem-se de elevado grau de controle, chegando mesmo a ser chamadas "quase experimentais".

Segundo Leão (2019) a pesquisa explicativa visa aprofundar o conhecimento da realidade, indo a busca da razão, do por que das coisas. Uma pesquisa explicativa pode ser a continuação de uma pesquisa exploratória ou de uma pesquisa descritiva, já que a identificação dos fatores que determinam um fenômeno exige que estes sejam devidamente explicados.

O estudo apresenta uma abordagem qualitativa, onde a interpretação do pesquisador apresenta uma importância fundamental. Afinal, não se trata apenas de um conjunto de informações fechadas cujo valor numérico é o único aspecto a ser levado em consideração, devido à própria natureza do fenômeno investigado (Carvalho *et al.*, 2019).

Nesse contexto, segundo Gil (2022), o uso dessa abordagem propicia o aprofundamento da investigação das questões relacionadas ao fenômeno em estudo e das suas

relações, mediante a máxima valorização do contato direto com a situação estudada, buscando-se o que era comum, mas permanecendo, entretanto, aberta para perceber a individualidade e os significados múltiplos.

Mediante os procedimentos técnicos para a construção deste estudo, o método indutivo, é o que mais a caracteriza a pesquisa por ser uma forma de raciocínio que parte da observação. Segundo Andrade (2010) o método indutivo percorre o caminho inverso ao da dedução, isto é, a cadeia de raciocínio estabelece conexão ascendente, do particular para o geral. Neste caso, as constatações particulares é que levam às teorias e leis gerais.

Köshe (2011) diz que a indução prega a passagem dos fatos para as teorias em dois momentos: no processo de descoberta, como foi analisado anteriormente, e no processo de justificação da validade da teoria, ou na busca da verificabilidade. Essa verificação pretende afirmar a veracidade dos enunciados universais a partir da veracidade dos enunciados singulares confirmados pelas evidências experimentais.

A coleta de dados foi por meio da observação dos respondentes da pesquisa e o perfil de coleta encaixa-se no estudo por envolver a observação direta e sistemática de comportamentos, eventos ou fenômenos em um ambiente natural. Por um lado, pode ser considerado como o mais primitivo e, conseqüentemente, o mais impreciso. Mas, por outro lado, pode ser tido como um dos mais modernos vistos ser o que possibilita o mais elevado grau de precisão nas ciências sociais (Gil, 2022).

A pesquisa foi realizada no período de Junho à Agosto de 2023, No Serviço de Fisioterapia Obstétrica da Maternidade Frei Damião, no município de João Pessoa, capital da Paraíba. Os dados foram colhidos por meio da observação do gestor do projeto mediante as práticas clínicas realizadas pelos profissionais de Fisioterapia do Centro Obstétrico da Maternidade Frei Damião. O instrumento de coleta de dados (observação) procurou abstrair da sua amostra/população (11 respondentes) um perfil norteador para a percepção fidedigna com a necessidade das práticas de Fisioterapia Obstétrica na Maternidade Frei Damião, a saber: o tempo de profissão (acesso à ficha cadastral), tempo de atuação no Centro Obstétrico, conhecimento dos POPs, a necessidade de elaboração e implantação dos POPs no setor de Fisioterapia Obstétrica da Maternidade Frei Damião que se fundamenta basicamente na seleção das técnicas específicas utilizadas no dia a dia dos Fisioterapeutas deste serviço específico, detalhando todos os processos para a realização das mesmas.

Sendo assim, foi feita a revisão sistemática dos protocolos existentes, na qual foi realizada uma revisão sobre os problemas suscitados com as falas dos respondentes, bem como assuntos relacionados à elaboração de POPs e as técnicas fisioterapêuticas a serem

abordadas na construção dos mesmos. As informações obtidas com a revisão (registradas em bloco de anotações) foram repassadas aos respondentes do estudo como suporte teórico, a fim de perceberem suas potencialidades e limitações. Os fisioterapeutas que foram observados durante o estudo, não participaram do processo de elaboração dos 09 (nove) POPs para compor o Manual de Protocolos de Fisioterapia Obstétrica, mas tiveram acesso à apresentação dos mesmos e ao treinamento, onde foi possível estimular o levantamento de não conformidades, por meio de debates e exemplos de situações vivenciadas.

Assim, a construção do Manual propriamente dito foi realizada com base na rotina dos fisioterapeutas do Centro Obstétrico da Maternidade Frei Damião. Como passo final, foram realizados treinamentos, habilitação e qualificação dos fisioterapeutas, durante o período de um (01) mês, uma vez na semana, no horário de 11h às 12h. Os dados foram analisados, sendo considerados os aspectos referentes aos objetivos da pesquisa, de modo que as considerações que emergiram foram redimensionadas aos respondentes da pesquisa, ou seja, realizado feedback, caracterizando-se como um processo de construção conjunta dos aspectos importantes da situação e condições de trabalho para a área em Fisioterapia Obstétrica da Maternidade Frei Damião, permitindo a melhoria desta.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 O Caso Maternidade Frei Damião

A unidade de saúde, Maternidade Frei Damião, construída com recursos estaduais, foi inaugurada em 26 de outubro de 1986. É uma instituição pública, vinculada à Secretaria de Saúde da Paraíba e está localizada na grande João Pessoa, sendo, atualmente, o Centro de Referência de Gestação de Alto Risco do Estado da Paraíba. Possui a missão de proporcionar o cuidado humanizado com foco na vida e no acolhimento com qualidade, eficiência, bem como, a promo o do ensino e pesquisa, sendo um hospital de referência estadual na gesta o de alto risco e reconhecida pela qualidade do atendimento, baseado nos valores da  tica, respeito, segurança, comprometimento, valoriza o profissional e melhorias contínuas das atividades e de seus colaboradores.

A Maternidade Frei Damião, atualmente, conta com uma equipe de 41 profissionais de Fisioterapia distribuídos da seguinte forma: um (01) Coordenador Geral, seis (06) profissionais no Centro Obstétrico, seis (06) profissionais na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal, seis (06) na Unidade de Cuidados Intermediários Neonatais, seis (06) na Unidade

de Terapia Intensiva Adulta, 06 nas Enfermarias de Alto Risco 1, três (03) nas Enfermarias de Alto Risco 2, seis (06) nas Enfermarias de Alojamento Conjunto e uma (01) diarista do Consultório de Egressos Ambulatorial.

4.2 Fisioterapia Obstétrica na Maternidade Frei Damião

O objeto de estudo desta pesquisa se dá em torno do serviço de Fisioterapia Obstétrica que funciona no Centro Obstétrico da Maternidade Frei Damião. São seis profissionais que compõem a escala fixa do setor e outros cinco que realizam plantões extras e que são aptos para realizá-los, mesmo sendo de outros setores da instituição.

Em 2019, com a mudança de gestão de Fisioterapia, transformações do serviço de Fisioterapia ocorreram. Nesse período, a Maternidade Frei Damião contava com um quadro total de 18 funcionários de Fisioterapia para toda a instituição. A escala do setor, que é objeto de estudo desta pesquisa, continha dois (02) profissionais fixos que realizavam atendimentos apenas em período vespertino e de segunda a sexta.

Em 2020, durante o período da pandemia, foram realizadas contratações que permitiram completar uma escala de 24h no referido setor, e, posteriormente, revelando sua importância, sendo um profissional solicitado, necessário e que traz resultados positivos para a maternidade, ficou instituída a presença deste profissional durante as 24h do plantão.

Não há legislação que assegura o profissional Fisioterapeuta da Sala de Parto realizar um regime de 24h de plantão, assim como existe nas UTIs, no entanto, a Maternidade Frei Damião dispõe de uma equipe de Fisioterapia 24h nesse serviço, justamente por entender sua importância e necessidade no acompanhamento das parturientes que, é sabido que o Fisioterapeuta que atua na sala de parto utiliza de técnicas que auxiliam no alívio da dor, na descida do feto, na dilatação e dinâmica de parto e que contribuem para o aumento da taxa de partos normais, bem como, para a diminuição do tempo de trabalho de parto.

Dos 11 profissionais atuantes no Centro Obstétrico da Maternidade Frei Damião, dez (10) são do sexo feminino e um (01) do sexo masculino e a média de idade foi de 37 anos (de 32 a 42 anos). Em relação ao tempo de serviço na Maternidade, a média foi de 3,3 anos (de 1 ano a 15 anos). Já a média de tempo de formação profissional foi de 11,9 anos (de 3 anos a 20 anos). Em relação ao tempo de experiência no setor onde foi realizada esta pesquisa, obteve-se a média de 3,3 anos (de 1 ano a 15 anos).

Os onze (11) respondentes permitiram ser observados durante seus atendimentos. No decorrer da assistência, foram observadas as técnicas aplicadas em Sala de Parto, a postura do

profissional, a dinâmica de atendimento, diálogo com os usuários, também foram analisadas os seguimentos de protocolos existentes. Dos onze profissionais observados, um realizava os procedimentos de acordo com o preconizado na instituição, mas por não ser fixo deste setor e ser um dos mais novos colaboradores contratados, não tinha conhecimento do POP do referido setor. Também foi conversado com os respondentes sobre a elaboração dos procedimentos operacionais e nenhum deles sabia que poderiam participar da construção dos POPs, supondo ser responsabilidade do gestor.

Segundo Medeiros (2010) para uma gestão com qualidade é necessário uma política da organização baseada na participação de todos os colaboradores, visando o sucesso em longo prazo pela satisfação do usuário, trazendo assim vantagens para todos da organização e sociedade. Nesse sentido, para que não haja desvios de condutas e eventos adversos em relação aos procedimentos, a participação dos colaboradores mostra-se essencial para a melhor qualidade da assistência.

Durante a observação, foram evidenciadas algumas dificuldades relacionadas ao trabalho em equipe, onde, alguns profissionais, de outras categorias, demonstraram postura não condizente com o preconizado pela instituição, pois, em momento de uma gestante em trabalho de parto, o profissional de Fisioterapia do setor, partejou uma gestante em trabalho de parto sozinha durante todo o plantão, sobrecarregando o profissional de Fisioterapeuta do setor, não havendo aproximação de outros profissionais que são essenciais nesse processo. Em tempo, foram observadas as técnicas utilizadas, onde a profissional de Fisioterapia seguiu cada passo do procedimento realizado e preconizado para uma paciente em trabalho de parto. Bem como, em outro momento, foi observado a ausência de um profissional de Fisioterapia no processo de trabalho de parto.

Para uma instituição que tem como preceito a Humanização, foi observada uma falha nessa condução em termos de equipe multiprofissional. Rocha et al (2015) diz que no parto humanizado, a prática assistencial dos profissionais da saúde no momento do parto é voltada à valorização da mulher, mediante apoio psicológico, respeitando seu tempo, com compreensão, orientação e utilização de técnicas de relaxamento e alívio da dor, bem como a técnica correta de respiração, massagens, banho, exercícios e até mesmo orientar quanto as posições durante o trabalho de parto. Portanto, durante o trabalho de parto, é imprescindível a participação de toda a equipe, para que o processo ocorra sem desvios.

Angelo et al (2016), afirma que o momento do trabalho de parto, as dores se intensificam, tanto pelos eventos ocorridos nessa fase, quanto pela ansiedade da parturiente, ou até mesmo o medo, e diante desse cenário, o fisioterapeuta realiza um trabalho para

minimizar a dor e promover o bem-estar físico à gestante. Posto isso, a participação do Fisioterapeuta nesse processo é comprovada cada dia na Maternidade Frei Damião, rechaçando sua atuação durante as 24h no Centro Obstétrico, para oferecer uma assistência humanizada e qualificada às usuárias da maternidade.

4.3 Processos envolvendo a Fisioterapia Obstétrica na Maternidade Frei Damião

Os POPs são documentos imprescindíveis para o exercício de qualquer tarefa realizada com qualidade, eficiência e eficácia, obedecendo a critérios técnicos e observando normas e legislação das áreas pertinentes. Eles servem de veículo para que as informações acerca dos mais diversos processos cheguem com segurança ao executor (Carvalho, 2012).

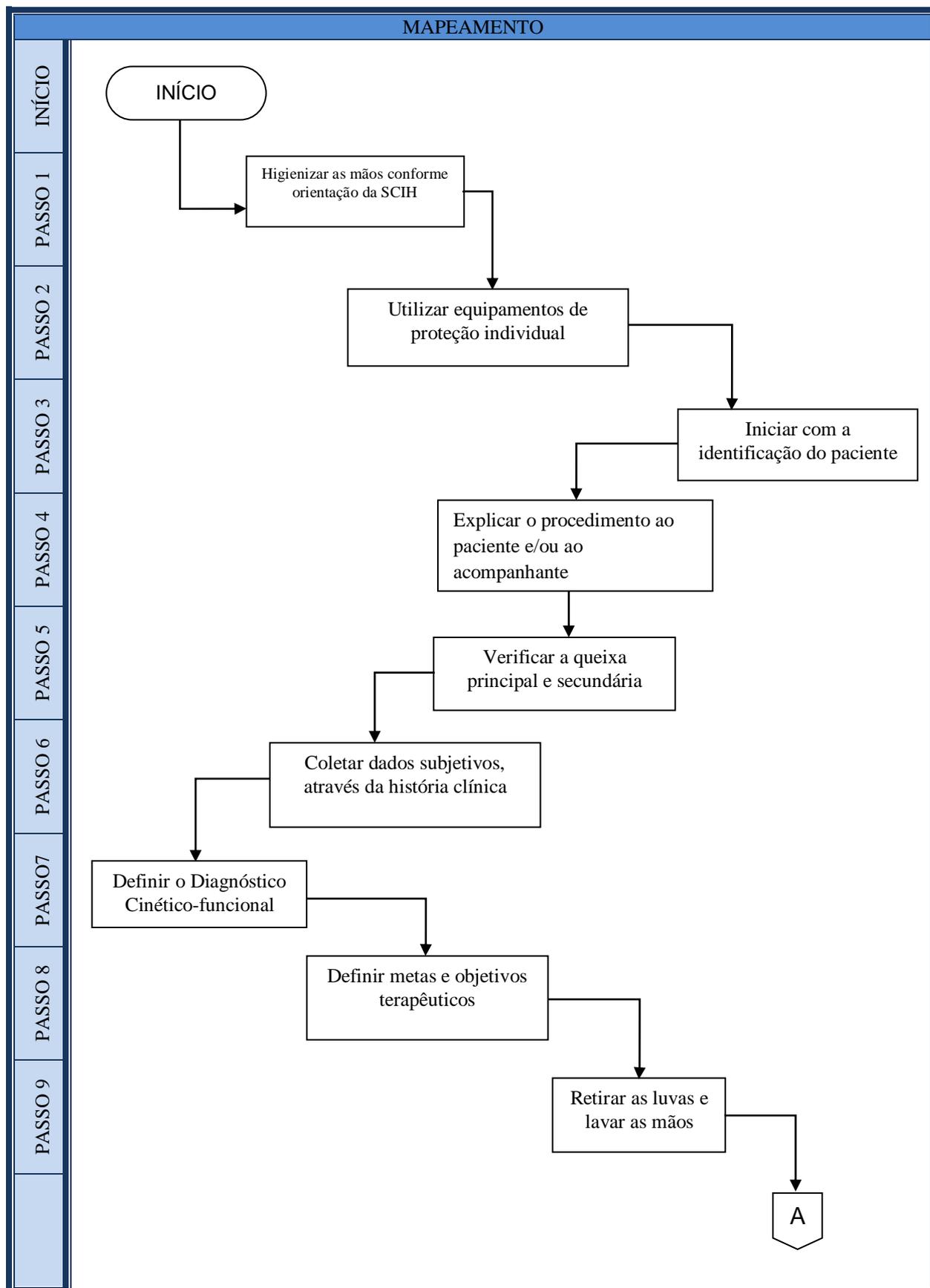
Para se evitar os equívocos profissionais referentes aos procedimentos de intervenção necessários numa determinada situação, sobretudo, quando não há uma padronização ou organização das ações a serem efetuadas, a criação dos POPs é uma medida imprescindível para um atendimento de qualidade, pois correlacionam os conhecimentos acadêmicos prévios de cada profissional a condutas profissionais estruturadas para um determinado setor e tipo de atendimento (Sales *et al.*, 2018).

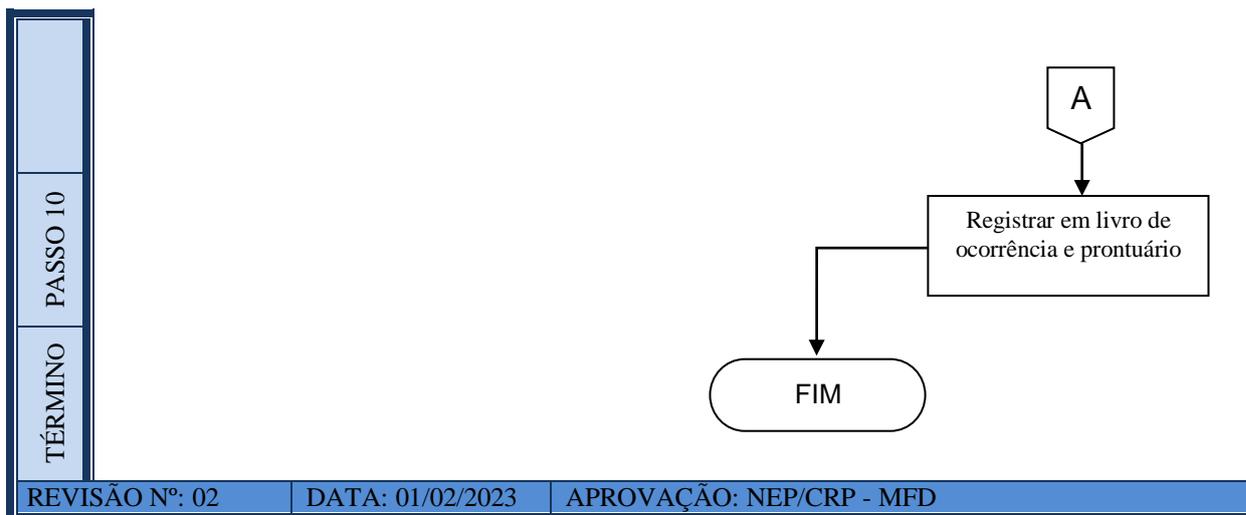
E, quando nessa elaboração os próprios profissionais do setor participam ativamente, contribuindo com suas experiências, conseguem-se POPs mais coesos e condizentes com a própria realidade diária do local de trabalho (Gadelha *et al.*, 2016), como também, mais próximos do conhecimento científico, ampliando os limites de importância da equipe, no caso, da Fisioterapia Obstétrica da Maternidade Frei Damião, no entanto, os procedimentos apresentados nesse estudo, não tiveram a participação da equipe, apenas do Gestor de Fisioterapia. Um ponto observado como lacuna de condução dos procedimentos existentes na instituição.

Contudo, ao se referir à rotina da Fisioterapia Obstétrica dentro do serviço da Maternidade Frei Damião, nota-se a facilidade permitida por um Procedimento Operacional Padrão na fruição das atividades, evitando “ruidos” ou “desentendimentos” em relação às intervenções em atendimentos diários, contribuindo, também, para uma coesão da equipe. Posto isso, a seguir, apresentaremos os 09 Procedimentos Operacionais Padrão do serviço de Fisioterapia Obstétrica do Centro Obstétrico da Maternidade Frei Damião que vão compor o Manual Operacional do serviço de Fisioterapia Obstétrica deste setor específico da instituição:

Quadro 1 - POP 1 - Anamnese em Fisioterapia

PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO MATERNIDADE FREI DAMIÃO			SETOR: CENTRO OBSTÉTRICO DISTRIBUIÇÃO (nº): 02/2023	
POP 1 - Anamnese em Fisioterapia	Responsabilidade Técnica:	Responsável pela execução:	Portador:	Cópia:
		Coordenação de Fisioterapia	Fisioterapeutas do Centro Obstétrico	Fisioterapeutas
CONSIDERAÇÕES GERAIS	A anamnese pretende conhecer os determinantes epidemiológicos capazes de influenciar o processo de saúde-doença, executar o histórico clínico com base na história da doença atual (HDA), avaliar o estado de saúde passado do paciente, reconhecer a queixa principal e avaliar o paciente de forma mais abrangente, considerando não só seus sintomas, mas também fatores subjetivos como questões pessoais e familiares, hábitos de vida e cultura. Essa etapa clínica reunirá, dessa forma, um compilado de informações que ajudarão no raciocínio diagnóstico fisioterapêutico.			
O QUE É?	Conjunto de perguntas ao paciente sobre aspectos relevantes e que giram em torno de sua queixa principal. Durante o processo de anamnese apresentar-se sempre ao paciente, evitar termos técnicos e utilizar-se de linguagem simples.			
OBJETIVO	Buscar subsídios necessários para obtenção do quadro clínico disfuncional ou da doença em si.			
DADOS COMPLEMENTARES				
Equipamentos necessários	Cuidados Especiais:		Documentação complementar	Registros
EPI'S;	Não se aplica.		Não se aplica	-
DADOS DAS ATIVIDADES				
Passo/Descrição				
<p>PASSO 1: Higienizar as mãos conforme orientação da SCIH;</p> <p>PASSO 2: Utilizar equipamentos de proteção individual (capote descartável, luvas, máscaras, toucas);</p> <p>PASSO 3: Iniciar com a identificação do paciente;</p> <p>PASSO 4: Explicar o procedimento ao paciente e/ou ao acompanhante;</p> <p>PASSO 5: Verificar a queixa principal e secundária (levando em consideração os sinais e sintomas apresentados);</p> <p>PASSO 6: Coletar dados subjetivos, através da história clínica;</p> <p>PASSO 7: Definir o Diagnóstico Cinético-funcional (Fisioterapêutico);</p> <p>PASSO 8: Definir metas e objetivos terapêuticos;</p> <p>PASSO 9: Retirar as luvas e lavar as mãos;</p> <p>PASSO 10: Registrar as informações na avaliação/evolução fisioterapêutica (prontuário e livro de ocorrência).</p>				
Desvios/riscos			Ação corretiva	
Em caso de anormalidade durante a avaliação, contatar demais componentes da equipe.			Gerenciamento dos eventos adversos;	



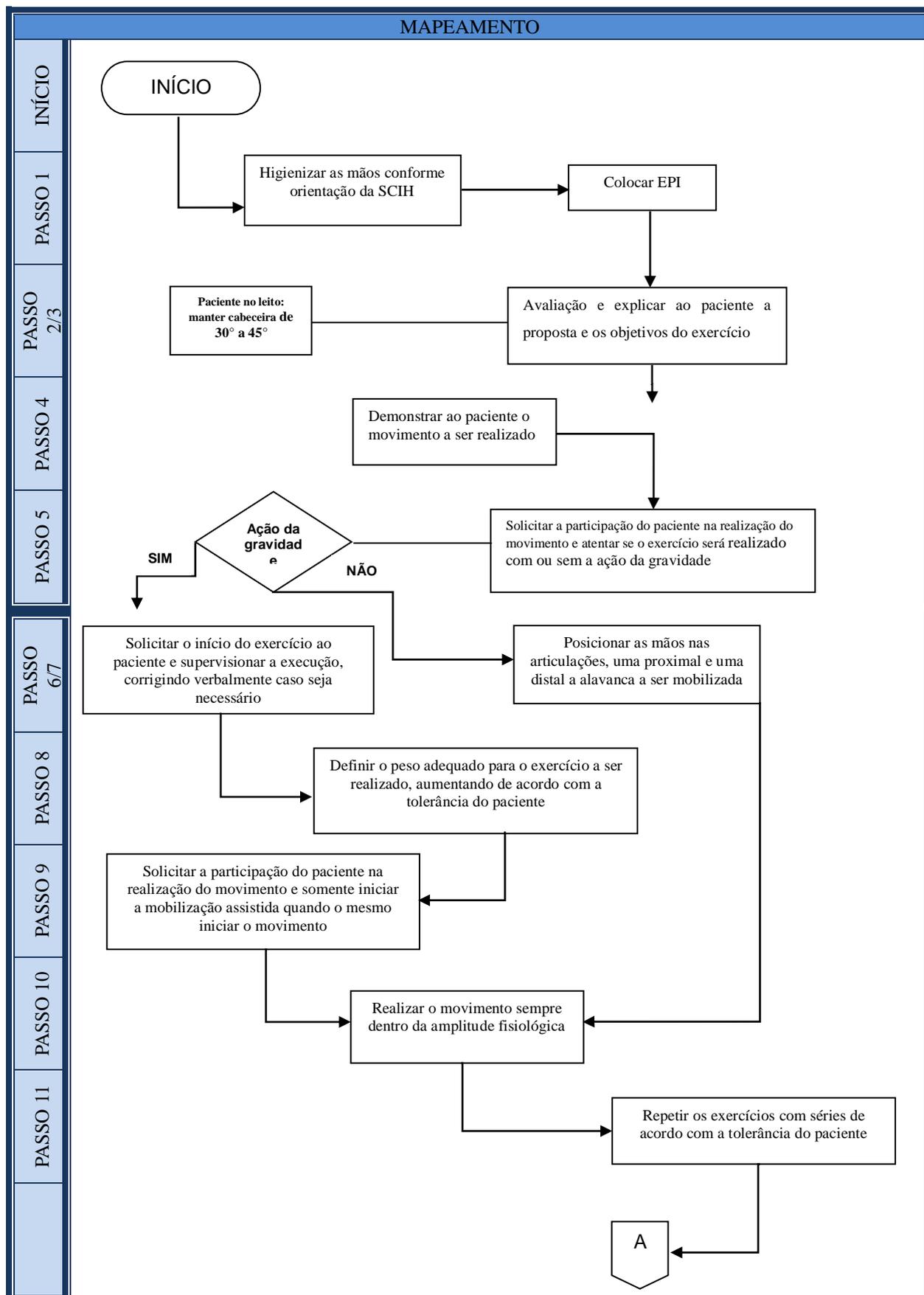


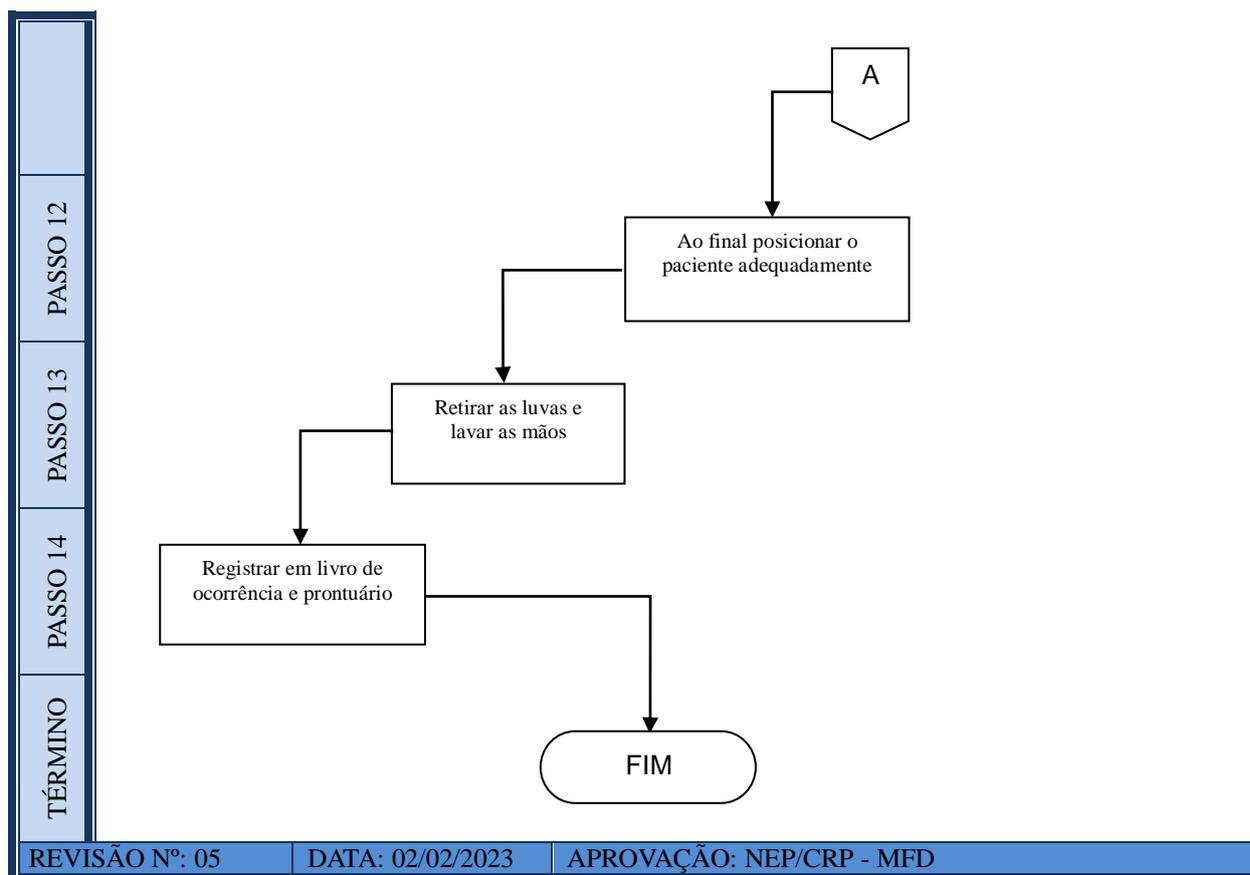
Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

Quadro 2 - POP 2 – Fisioterapia Motora

PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO MATERNIDADE FREI DAMIÃO			SETOR: CENTRO OBSTÉTRICO DISTRIBUIÇÃO (nº): 02/2023	
POP 2 - Fisioterapia Motora	Responsabilidade Técnica:	Responsável pela execução:	Portador:	Cópia:
	Coordenação de Fisioterapia	Fisioterapeutas do Centro Obstétrico	Fisioterapeutas	01
CONSIDERAÇÕES GERAIS	<p>A fisioterapia motora tem como objetivo diminuir complicações, custos hospitalares e período de hospitalização, visando adequar o desenvolvimento neuromotor, prevenir deformidades, acelerar o retorno das atividades diárias e promover o alívio ou até mesmo a cura da dor, e, dessa forma, manter o bem-estar físico do indivíduo com a melhor qualidade de vida possível.</p> <p>A atuação do fisioterapeuta é baseada na cinesioterapia, integração sensorial, posicionamento funcional e, inúmeros outros procedimentos. Os exercícios gerais de movimentação são realizados em membros, tronco e cabeça, além de estimulação do ortostatismo e deambulação.</p> <p>Baseando-se nas informações acima, vale lembrar que tal protocolo foi criado para atendimento com gestantes, gestantes em trabalho de parto e puérperas, portanto, faz-se necessário salientar a importância da Fisioterapia Motora para acelerar o processo de retorno às atividades de vida diária. A prática dos exercícios, em sua maioria, trabalha a movimentação do corpo, a dinâmica da bacia e a postura da gestante, para prevenir os danos causados pela alteração do eixo corporal da mulher. Desta forma, é possível que a mãe passe o período de gestação mais tranquila, menos dolorida e esteja bem preparada para o parto. E, no pós-parto, a fisioterapia motora ajuda a auxiliar no retorno rápido a condições pré-gravídicas e evitar problemas futuros, como: incontinência urinária, má postura, motilidade gastrointestinal reduzida, pouca força abdominal, tendinites, entre outras.</p> <p><u>TÉCNICAS</u></p> <p>1. <u>MOBILIZAÇÃO PASSIVA GLOBAL</u> Definição: Exercício passivo manual para mobilizar membros superiores e membros inferiores na sua amplitude fisiológica, sem qualquer colaboração ou esforço do paciente. Objetivo: Manter e ganhar amplitude de movimento, comprimento muscular, mobilidade articular, prevenção de úlceras de decúbito e diminuir a perda de fibras musculares.</p> <p>2. <u>MOBILIZAÇÃO ATIVO-ASSISTIDA</u> Definição: Exercício utilizado nos pacientes incapazes de realizarem a movimentos</p>			

	<p>ativos livres é usado como recurso para auxiliar a movimentação ativa dos membros superiores e inferiores com a colaboração parcial do paciente.</p> <p>Objetivo: Manter e ganhar amplitude de movimento, comprimento muscular, mobilidade articular, força muscular, prevenção de úlceras de decúbito e diminuir perdas de fibras musculares.</p> <p>3. <u>MOBILIZAÇÃO ATIVO LIVRE</u></p> <p>Definição: Exercício utilizado nos pacientes capazes de realizarem movimentos ativos livres, que necessitam de fortalecimento muscular e com capacidade de tolerância à resistência.</p> <p>Objetivo: Manter e ganhar amplitude de movimento, mobilidade articular, força muscular, prevenção de úlceras de decúbito e diminuir perdas de fibras musculares.</p> <p>4. <u>MOBILIZAÇÃO ATIVO RESISTIDO</u></p> <p>Definição: Exercício utilizado nos pacientes capazes de realizarem a movimentos ativos livres é usado como recurso para auxiliar a movimentação ativa dos membros superiores e inferiores com a colaboração do paciente.</p> <p>Objetivo: Manter e ganhar resistência muscular, mobilidade articular, força muscular, aumentar a capacidade de tendões de suportar cargas, prevenção de úlceras de decúbito.</p>		
O QUE É?	É o restabelecimento das condições físicas do paciente através da cinesioterapia.		
OBJETIVO	Padronizar entre a equipe de Fisioterapia do Centro Obstétrico as técnicas de fisioterapia motora na assistência às parturientes da Maternidade Frei Damião.		
DADOS COMPLEMENTARES			
Equipamentos necessários	Cuidados Especiais:	Documentação complementar	Registros
EPI'S – <i>Equipamento de Proteção Individual</i> ; Bastões; Poltrona; Rolos;	Suspender conduta na presença de qualquer alteração hemodinâmica, arritmias, respiratórias e neurológicas.	Não se aplica	-
DADOS DAS ATIVIDADES			
Passo/Descrição			
<p>PASSO 1: Higienizar as mãos conforme orientação da CCIH;</p> <p>PASSO 2: Utilizar equipamentos de proteção individual (capote descartável, luvas, máscaras, toucas);</p> <p>PASSO 3: Explicar ao paciente a proposta e os objetivos do exercício;</p> <p>PASSO 4: Caso, o paciente esteja no leito, mantê-lo com elevação da cabeceira a 30° a 45°;</p> <p>PASSO 5: Solicitar a participação do paciente na realização do movimento e atentar se o exercício será realizado com ou sem a ação da gravidade;</p> <p>PASSO 6: Posicionar as mãos nas articulações, uma proximal e uma distal a alavanca a ser mobilizada – mobilizando passivamente caso não consiga vencer ação da gravidade;</p> <p>PASSO 7: Solicitar o início do exercício ao paciente e supervisionar a execução, corrigindo verbalmente caso seja necessário – se paciente conseguir vencer ação da gravidade;</p> <p>PASSO 8: Definir o peso adequado para o exercício a ser realizado, aumentando de acordo com a tolerância do paciente;</p> <p>PASSO 9: Solicitar a participação do paciente na realização do movimento e somente iniciar a mobilização assistida quando o mesmo iniciar o movimento</p> <p>PASSO 10: Realizar o movimento sempre dentro da amplitude fisiológica;</p> <p>PASSO 11: Repetir os exercícios de acordo com a tolerância do paciente;</p> <p>PASSO 12: Ao final posicionar o paciente adequadamente;</p> <p>PASSO 13: Retirar as luvas e lavar as mãos;</p> <p>PASSO 14: Registrar o procedimento na avaliação/evolução fisioterapêutica (prontuário e livro de ocorrência).</p>			
Desvios/riscos		Ação corretiva	
<ul style="list-style-type: none"> • Sinais de cansaço e fadiga muscular; • Ter atenção com cateteres, sondas, drenos para que não haja a perda desses componentes; 		<ul style="list-style-type: none"> • Interromper conduta; • Observar sinais vitais; • Reavaliar conduta e propor nova terapêutica. 	



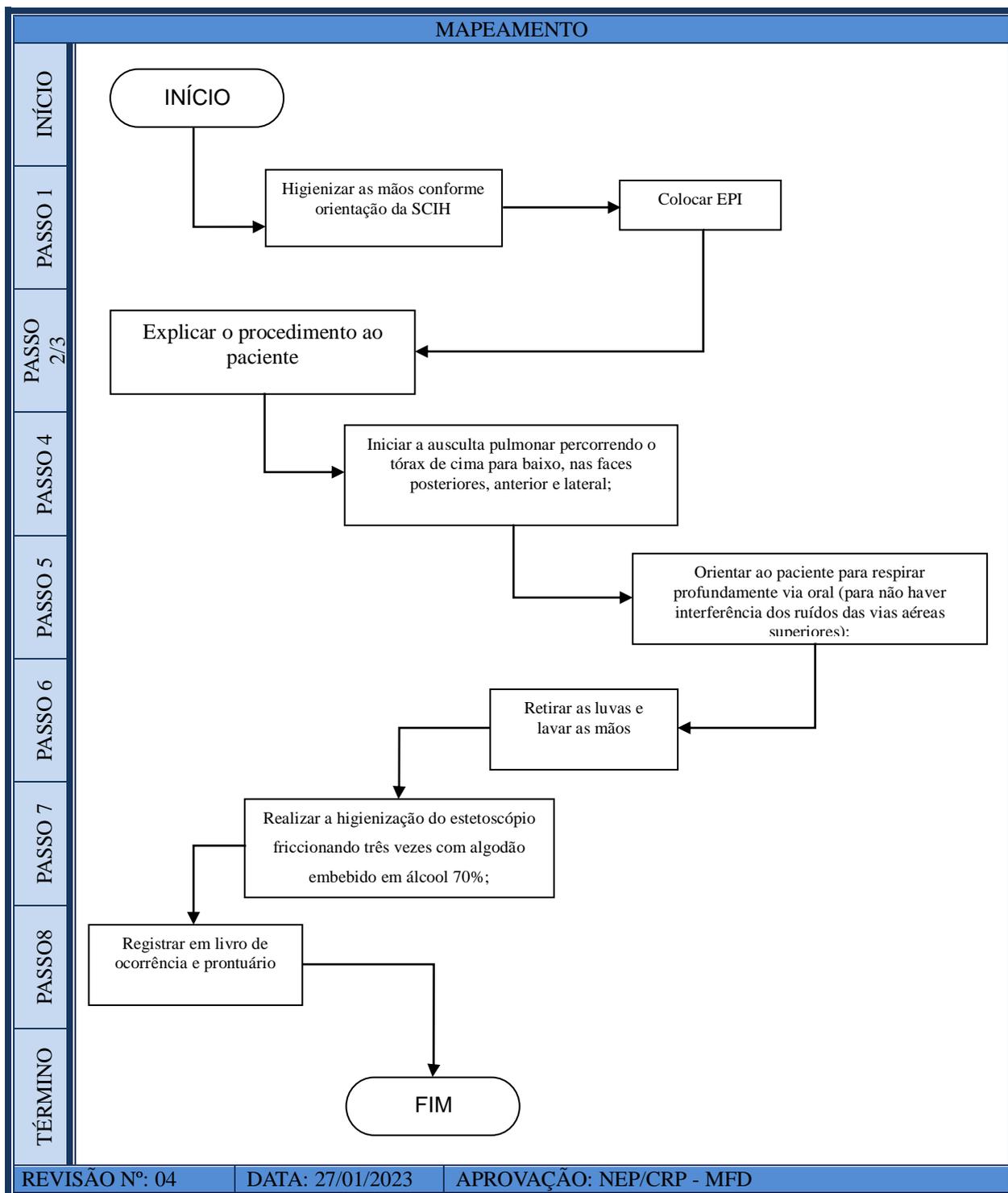


Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

Quadro 3 - POP 3 – Fisioterapia Respiratória – Ausculta Pulmonar

PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO MATERNIDADE FREI DAMIÃO			SETOR: CENTRO OBSTÉTRICO DISTRIBUIÇÃO (nº): 03/2023	
POP 3 - Fisioterapia Respiratória – Ausculta Pulmonar	Responsabilidade Técnica:	Responsável pela execução:	Portador:	Cópia:
	Coordenação de Fisioterapia	Fisioterapeutas do Centro Obstétrico	Fisioterapeutas	01
CONSIDERAÇÕES GERAIS	<p>A função pulmonar de mulheres grávidas muda, em parte devido ao aumento da progesterona e também porque o aumento no útero interfere na expansão dos pulmões. A progesterona estimula o cérebro a reduzir os níveis de CO₂ para que, assim, o volume corrente, o volume minuto e a frequência respiratória sejam aumentados (o que aumenta o pH plasmático). O consumo de oxigênio é elevado para fornecer metabolismo aumentado para o feto, placenta e vários outros órgãos maternos. As reservas inspiratórias e expiratórias, o volume, o volume residual e a PCO₂ plasmática são reduzidos. Já a capacidade vital e a PCO₂ plasmática permaneceram inalteradas. O busto aumenta e ocorre muita congestão e edema do trato respiratório. Às vezes, ocorre obstrução nasofaríngea sintomática e congestão nasal, fazendo com que a tuba auditiva seja temporariamente bloqueada e que o tom e a qualidade do som mudem. A dispneia moderada é comum durante a fadiga e mais frequente durante a respiração profunda.</p> <p>Diante das informações supracitadas, é importante frisar que atuamos numa Maternidade e que acompanhamos gestantes, gestantes em trabalho de parto e puérperas; e que a gestação em si, causa diversas mudanças sistêmicas na mulher e para identificar quais delas são fisiológicas e quais são patológicas, o conhecimento dessas alterações é essencial. As mudanças que ocorrem na mãe são devidas a</p>			

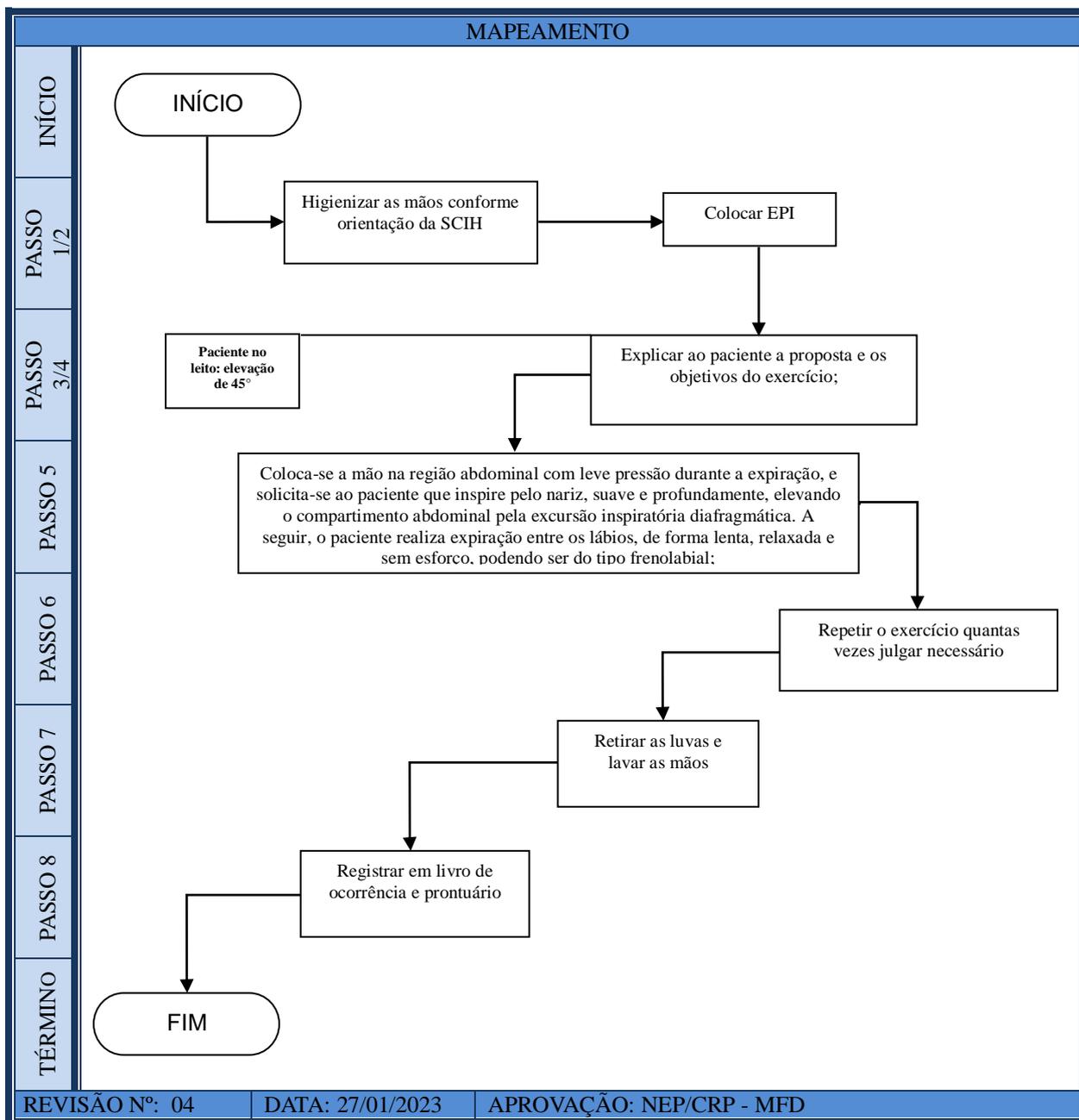
	mudanças anatômicas, mecânicas, hormonais e bioquímicas em resposta ao feto durante esse período. Quase todos os sistemas mostram mudanças funcionais ou estruturais à medida que a gravidez avança. Como o assunto do POP é a Fisioterapia Respiratória, é importante salientar as alterações que ocorrem na função pulmonar decorrente da gestação.		
O QUE É?	A ausculta pulmonar é um recurso semiológico destinado a detectar os sons normais e patológicos reduzidos nos pulmões e nas vias aéreas.		
OBJETIVO	<p>Padronizar entre a equipe de Fisioterapia do Centro Obstétrico as técnicas de fisioterapia respiratória na assistência às parturientes da Maternidade Frei Damião.</p> <p>Permitir a obtenção rápida e pouco dispendiosa de numerosas informações sobre diferentes patologias broncopulmonares.</p>		
DADOS COMPLEMENTARES			
Equipamentos necessários	Cuidados Especiais:	Documentação complementar	Registros
EPI'S Estetoscópio	Deve ser realizada em ambiente silencioso e de preferência com o tórax desnudo. É aconselhável comparar os sons normais de um lado com aqueles ouvidos na mesma região, do lado oposto; visto que há variações consideráveis dos sons normais na mesma pessoa e entre pessoas diferentes.	Não se aplica	-
DADOS DAS ATIVIDADES			
Passo/Descrição			
<p>PASSO 1: Higienizar as mãos conforme orientação da SCIH;</p> <p>PASSO 2: Utilizar equipamentos de proteção individual (capote descartável, luvas, máscaras, toucas);</p> <p>PASSO 3: Explicar o procedimento ao paciente;</p> <p>PASSO 4: Iniciar a ausculta pulmonar percorrendo o tórax de cima para baixo, nas faces posteriores, anterior e lateral;</p> <p>PASSO 5: Orientar ao paciente para respirar profundamente via oral (para não haver interferência dos ruídos das vias aéreas superiores);</p> <p>PASSO 6: Retirar as luvas e lavar as mãos;</p> <p>PASSO 7: Realizar a higienização do estetoscópio friccionando três vezes com algodão embebido em álcool 70%;</p> <p>PASSO 8: Registrar o procedimento na avaliação/evolução fisioterapêutica (prontuário e livro de ocorrência).</p>			
Desvios/riscos		Ação corretiva	
<ul style="list-style-type: none"> Interferência de ruídos externos no ambiente. 		<ul style="list-style-type: none"> Realizar treinamento de reciclagem; Gerenciamento dos eventos adversos; Reavaliar conduta e propor nova terapêutica, se necessário. 	



Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

Quadro 4 - POP 4 – Fisioterapia Respiratória – Estimulação Diafragmática

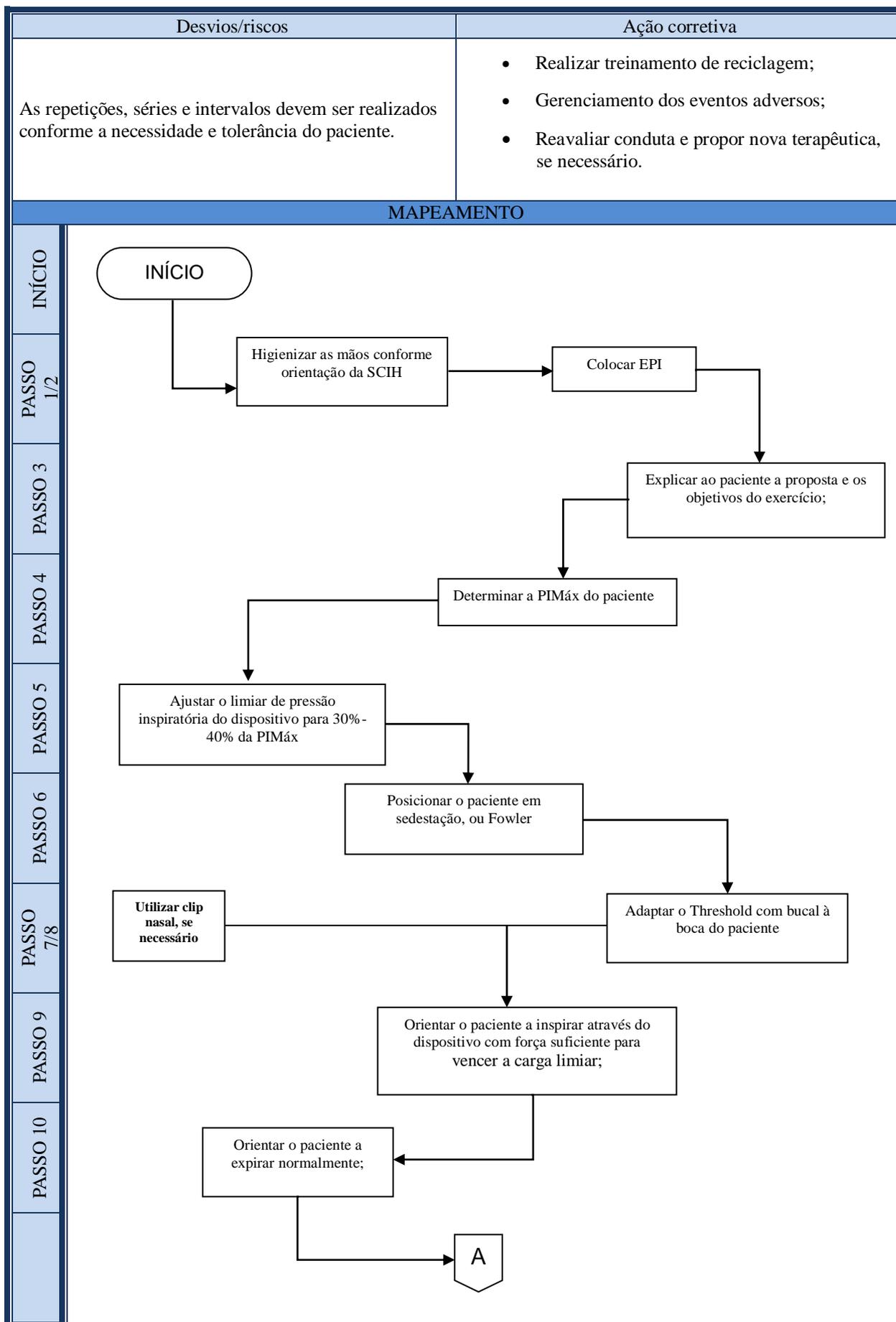
PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO MATERNIDADE FREI DAMIÃO			SETOR: CENTRO OBSTÉTRICO DISTRIBUIÇÃO (nº): 03/2023	
POP 4 - Fisioterapia Respiratória – Estimulação Diafragmática	Responsabilidade Técnica:	Responsável pela execução:	Portador:	Cópia:
		Coordenação de Fisioterapia	Fisioterapeutas do Centro Obstétrico	Fisioterapeutas
CONSIDERAÇÕES GERAIS	<p>A estimulação diafragmática é uma das técnicas da Fisioterapia Respiratória bastante utilizada na reabilitação pulmonar de pacientes gestantes, com o objetivo de melhorar o movimento abdominal e melhorar a expansibilidade pulmonar e a atividade dos músculos respiratórios da caixa torácica, que está reduzida devido às alterações fisiológicas decorrentes do período gestacional.</p> <p>A movimentação do diafragma durante a respiração promove a expansão dos pulmões, os quais recebem mais ar a cada inspiração, o que significa mais oxigênio para nosso corpo. Quando temos mais oxigênio no sangue todo nosso organismo funciona melhor, incluindo o cérebro, assim beneficiando atividades cognitivas. Esse aporte de ar que ocupa nossos pulmões por inteiro traz mais oxigênio às células, facilitando o metabolismo, funções e reações dos sistemas do corpo. Estudos mostram, inclusive, a diminuição de taxas de açúcar no sangue. Uma boa oxigenação faz com que vençamos o cansaço e renovemos as energias.</p>			
O QUE É?	É uma técnica realizada pela contração do músculo diafragma.			
OBJETIVO	Melhorar a ventilação nas bases pulmonares pela otimização da ação diafragmática, como diminuir o trabalho respiratório pela redução da contribuição dos músculos da caixa torácica, reduzir a dispneia e melhorar o desempenho ao exercício.			
DADOS COMPLEMENTARES				
Equipamentos necessários	Cuidados Especiais:		Documentação complementar	Registros
EPI'S	O exercício diafragmático pode ser utilizado em varias posições (sentado, em posição dorsal e lateral), sempre com estímulo manual.		Não se aplica	-
DADOS DAS ATIVIDADES				
Passo/Descrição				
<p>PASSO 1: Higienizar as mãos conforme orientação da SCIH;</p> <p>PASSO 2: Utilizar equipamentos de proteção individual (capote descartável, luvas, máscaras, toucas);</p> <p>PASSO 3: Explicar ao paciente a proposta e os objetivos do exercício;</p> <p>PASSO 4: Caso, o paciente esteja no leito, mantê-lo com elevação da cabeceira a 45°;</p> <p>PASSO 5: Coloca-se a mão na região abdominal com leve pressão durante a expiração, e solicita-se ao paciente que inspire pelo nariz, suave e profundamente, elevando o compartimento abdominal pela excursão inspiratória diafragmática. A seguir, o paciente realiza expiração entre os lábios, de forma lenta, relaxada e sem esforço, podendo ser do tipo frenolabial;</p> <p>PASSO 6: Repetir o exercício quantas vezes julgar necessário;</p> <p>PASSO 7: Retirar as luvas e lavar as mãos;</p> <p>PASSO 8: Registrar o procedimento na avaliação/evolução fisioterapêutica (prontuário e livro de ocorrência).</p>				
Desvios/riscos			Ação corretiva	
Traçar condutas fisioterapêuticas de acordo com ausculta encontrada e avaliação clínica.			<ul style="list-style-type: none"> Realizar treinamento de reciclagem; Gerenciamento dos eventos adversos; Reavaliar conduta e propor nova terapêutica, se necessário. 	

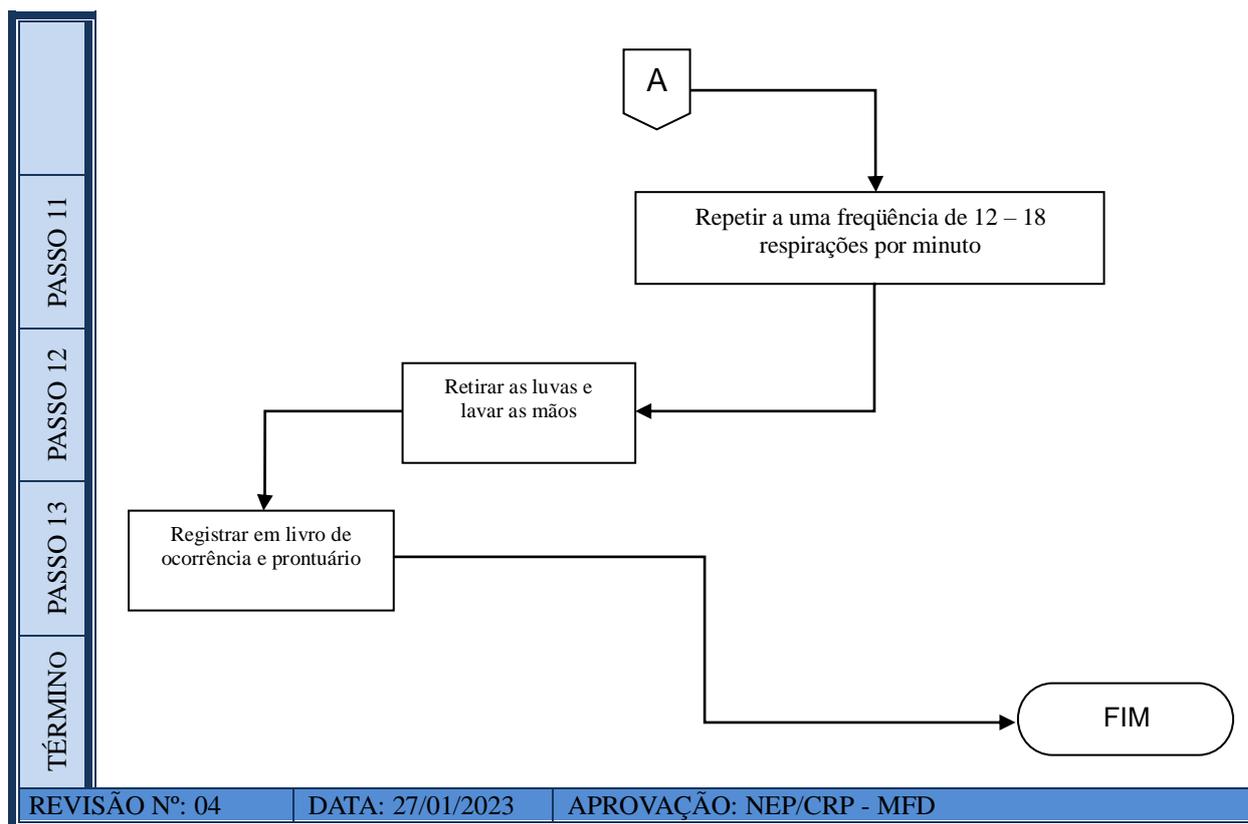


Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

Quadro 5 – POP 5 – Fisioterapia Respiratória – Treinamento Muscular Inspiratório

PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO MATERNIDADE FREI DAMIÃO			SETOR: CENTRO OBSTÉTRICO DISTRIBUIÇÃO (nº): 03/2023	
POP 5 - Fisioterapia Respiratória – Treinamento Muscular Inspiratória (TMI)	Responsabilidade Técnica:	Responsável pela execução:	Portador:	Cópia:
	Coordenação de Fisioterapia	Fisioterapeutas do Centro Obstétrico	Fisioterapeutas	01
CONSIDERAÇÕES GERAIS	<p>O descondicionamento da musculatura respiratória é frequentes nos pacientes com restrição ao leito, internamentos prolongados e gestantes, devido a redução fisiológica da caixa torácica. A fraqueza muscular respiratória ocasiona redução da reserva ventilatória e leva à dependência da Ventilação Mecânica (VM). Aumentado assim, o risco de pneumonia associada a ventilação e morbi – mortalidade em pacientes hospitalizados.</p> <p>O Treinamento Muscular Inspiratório (TMI) é uma estratégia conhecida para o recondicionar a musculatura respiratória, proporcionando otimização das capacidades pulmonares e, por conseguinte a melhora física. O impacto positivo do TMI sobre a Pressão Inspiratória Máxima (Pimax) é reportado em estudos com indivíduos em uso de VM e durante programas de reabilitação cardiopulmonar, no tratamento de incapacidades instaladas.</p>			
O QUE É?	É um resistor inspiratório que fornece uma carga de pressão inspiratória específica, por meio de um resistor “spring-load” para o treinamento da força e resistência muscular inspiratória.			
OBJETIVO	Aumentar a força e resistência dos músculos inspiratórios, sendo a sua indicação primária à existência de alguma doença de base que acarrete em alteração funcional dos músculos ventilatórios.			
DADOS COMPLEMENTARES				
Equipamentos necessários	Cuidados Especiais:	Documentação complementar	Registros	
EPI'S Threshold Bocal Clip nasal	A carga de pressão limiar deve ser reavaliada e aumentada a cada uma a duas semanas, até que o ajuste tolerável mais alto seja atingido. Anotar o nível de esforço do paciente, avaliando-se frequência cardíaca, pressão arterial e tolerância ao exercício.	Não se aplica	-	
DADOS DAS ATIVIDADES				
Passo/Descrição				
<p>PASSO 1: Higienizar as mãos conforme orientação da SCIH;</p> <p>PASSO 2: Utilizar equipamentos de proteção individual (capote descartável, luvas, máscaras, toucas);</p> <p>PASSO 3: Explicar ao paciente a proposta e os objetivos do exercício;</p> <p>PASSO 4: Determinar a PIMáx do paciente;</p> <p>PASSO 5: Ajustar o limiar de pressão inspiratória do dispositivo para 30% -40% da PIMáx;</p> <p>PASSO 6: Posicionar o paciente em sedestação, ou Fowler</p> <p>PASSO 7: Adaptar oThreshold com bucal à boca do paciente;</p> <p>PASSO 8: Utilizar clip nasal, se necessário (quando o paciente não estiver com VA artificial);</p> <p>PASSO 9: Orientar o paciente a inspirar através do dispositivo com força suficiente para vencer a carga limiar;</p> <p>PASSO 10: Orientar o paciente a expirar normalmente;</p> <p>PASSO 11: Repetir a uma frequência de 12 – 18 respirações por minuto;</p> <p>PASSO 12: Retirar as luvas e lavar as mãos;</p> <p>PASSO 13: Registrar o procedimento na avaliação/evolução fisioterapêutica (prontuário e livro de ocorrência).</p>				



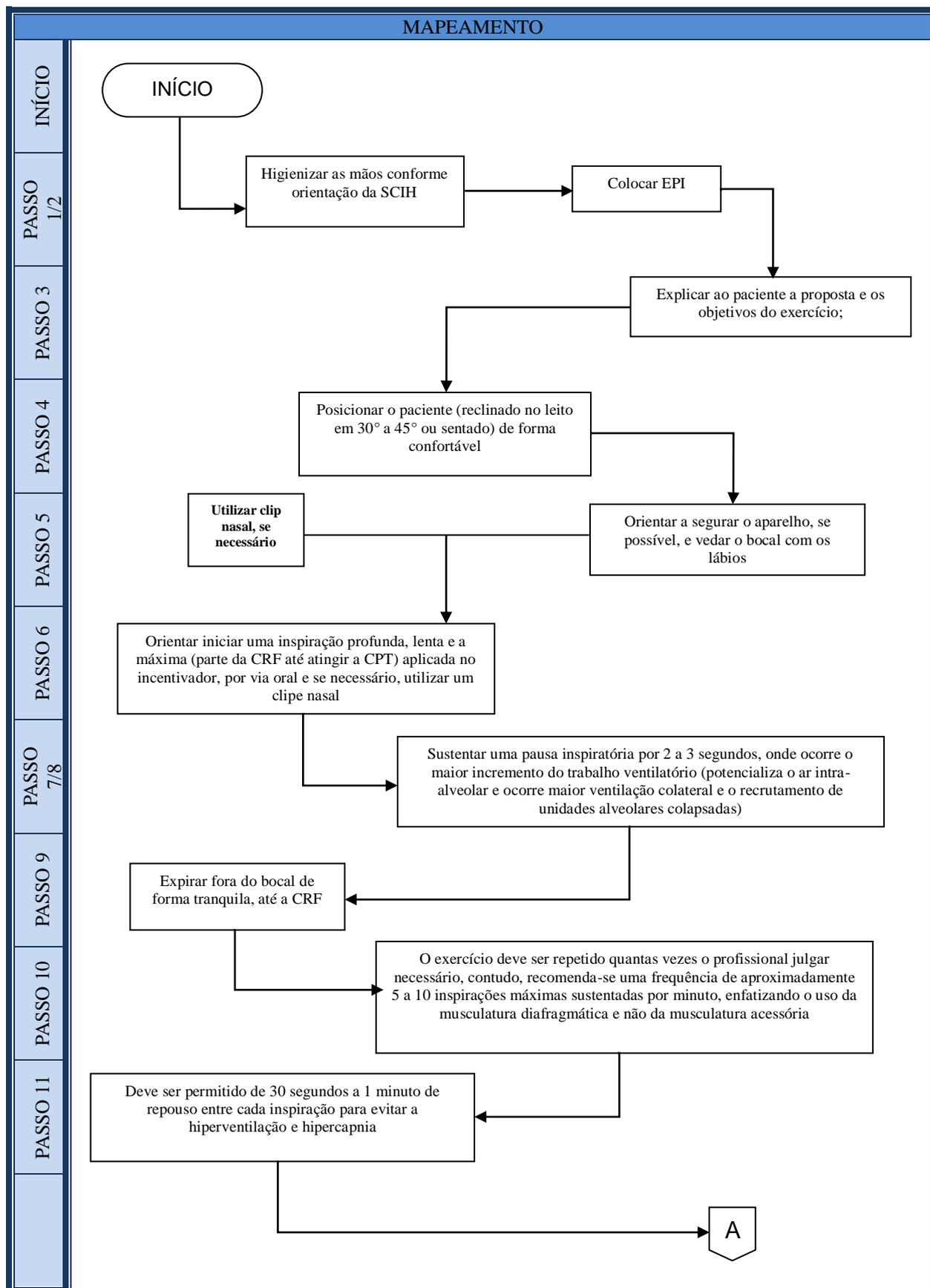


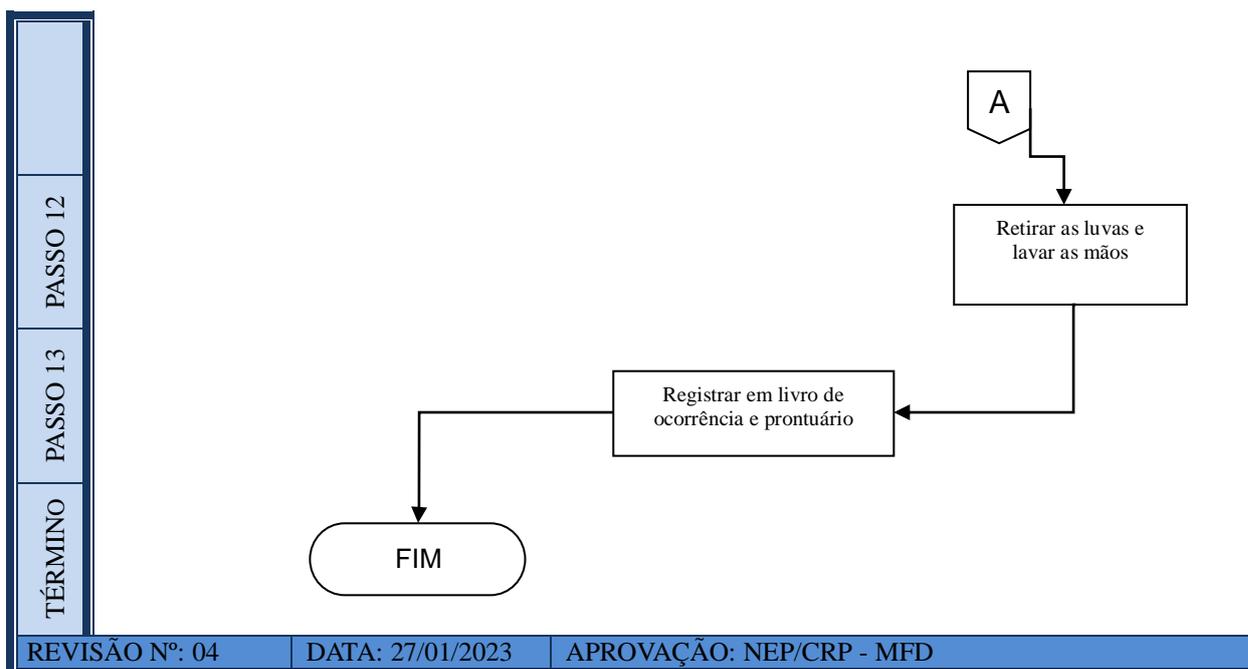
Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

Quadro 6: Fisioterapia Respiratória – Incentivadores Respiratórios

PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO MATERNIDADE FREI DAMIÃO			SETOR: CENTRO OBSTÉTRICO DISTRIBUIÇÃO (nº): 03/2023	
POP 6 - FISIOTERAPIA RESPIRATÓRIA – Incentivadores Respiratórios	Responsabilidade Técnica:	Responsável pela execução:	Portador:	Cópia:
	Coordenador de Fisioterapia	Fisioterapeutas do Centro Obstétrico	Fisioterapeuta	01
CONSIDERAÇÕES GERAIS	<p>A espirometria de incentivo é utilizada através de dispositivos que oferecem um estímulo visual para o paciente, como forma de encorajá-lo a realizar uma inspiração máxima sustentada e alcançar a capacidade pulmonar total. Eles podem ser orientados a fluxo ou a volume.</p> <p>O incentivador a fluxo consiste em uma ou mais câmaras plásticas que abrigam esferas semelhantes a bolas de pingue-pongue que se elevam em fluxos inspiratórios altos e turbulentos. O utilizado na Maternidade Frei Damião é o Respirom.</p> <p>O incentivador a volume consiste em um sistema de pistão em que um êmbolo ou disco deve ser elevado até atingir a capacidade inspiratória máxima ou nível predeterminado. Esse tipo é mais fisiológico, pois o volume de treinamento é mais constante e gera um fluxo menos turbulento quando comparado com o incentivador a fluxo. O Voldyne é o utilizado na Maternidade Frei Damião.</p>			
O QUE É?	São dispositivos utilizados como recurso mecânico para incentivar o paciente a realizar esforços inspiratórios máximos e que funcionam com um “ <i>feedback</i> visual”, quantificado pela elevação de esferas plásticas ou por outros dispositivos em uma ou mais câmaras de equipamentos. Os equipamentos disponíveis são fluxo ou volume dependente.			

OBJETIVO	Aumentar a pressão transpulmonar e restaurar volumes e capacidades pulmonares.		
DADOS COMPLEMENTARES			
Equipamentos necessários	Cuidados Especiais:	Documentação complementar	Registros
EPI'S; Respiron; Voldyne.	<ul style="list-style-type: none"> • Hiperventilação; • Desconforto secundário ao manejo inadequado da dor; • Pneumotórax; • Exacerbação do broncoespasmo; • Fadiga; 	Não se aplica	-
DADOS DAS ATIVIDADES			
Passo/Descrição			
<p>PASSO 1: Higienizar as mãos conforme orientação da SCIH;</p> <p>PASSO 2: Utilizar equipamentos de proteção individual (capote descartável, luvas, máscaras, toucas);</p> <p>PASSO 3: Explicar ao paciente a proposta e os objetivos do exercício;</p> <p>PASSO 4: Posicionar o paciente (reclinado no leito em 30° a 45° ou sentado) de forma confortável;;</p> <p>PASSO 5: Orientar a segurar o aparelho, se possível, e vedar o bocal com os lábios;</p> <p>PASSO 6: Orientar iniciar uma inspiração profunda, lenta e a máxima (parte da CRF até atingir a CPT) aplicada no incentivador, por via oral e se necessário, utilizar um clipe nasal;</p> <p>PASSO 7: Sustentar uma pausa inspiratória por 2 a 3 segundos, onde ocorre o maior incremento do trabalho ventilatório (potencializa o ar intra-alveolar e ocorre maior ventilação colateral e o recrutamento de unidades alveolares colapsadas);</p> <p>PASSO 8: Utilizar clip nasal, se necessário (quando o paciente não estiver com VA artificial);</p> <p>PASSO 9: Expirar fora do bocal de forma tranquila, até a CRF - capacidade residual funcional;</p> <p>PASSO 10: O exercício deve ser repetido quantas vezes o profissional julgar necessário, contudo, recomenda-se uma frequência de aproximadamente 5 a 10 inspirações máximas sustentadas por minuto, enfatizando o uso da musculatura diafragmática e não da musculatura acessória;</p> <p>PASSO 11: Deve ser permitido de 30 segundos a 1 minuto de repouso entre cada inspiração para evitar a hiperventilação e hipercapnia;</p> <p>PASSO 12: Retirar as luvas e lavar as mãos;</p> <p>PASSO 13: Registrar o procedimento na avaliação/evolução fisioterapêutica (prontuário e livro de ocorrência).</p>			
Desvios/riscos		Ação corretiva	
<p>A técnica é contraindicada em casos de pneumotórax hipertensivo ou não drenada; crise aguda de broncoespasmo, ou em pacientes que não tem compreensão para executar o uso do incentivador, além da alteração do nível de consciência.</p> <p>Em caso de anormalidade interromper o procedimento.</p>		<ul style="list-style-type: none"> • Realizar treinamento de reciclagem; • Gerenciamento dos eventos adversos; • Reavaliar conduta e propor nova terapêutica, se necessário. 	

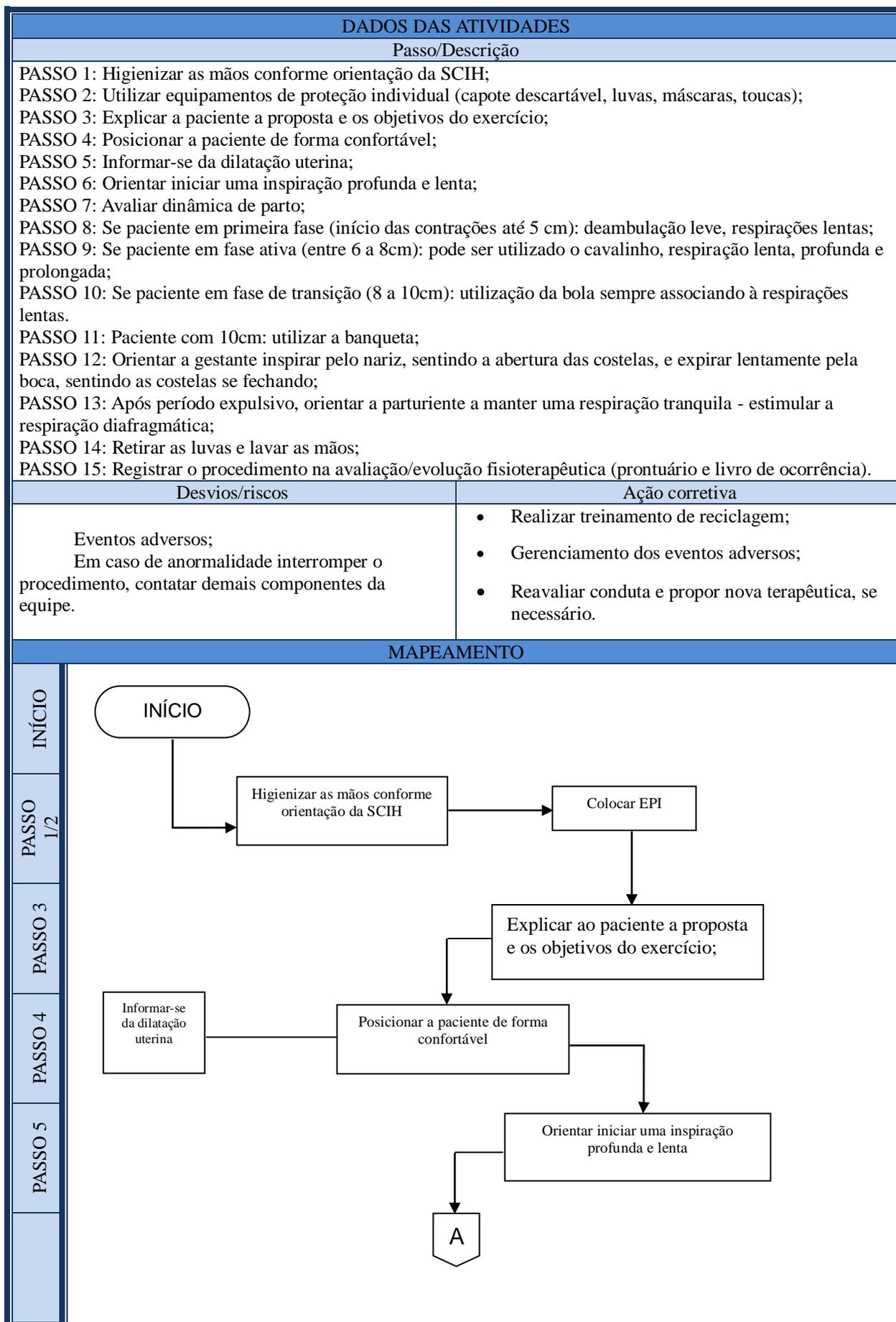




Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

Quadro 7 - POP 7 – Fisioterapia Obstétrica

PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO MATERNIDADE FREI DAMIÃO			SETOR: CENTRO OBSTÉTRICO	
			DISTRIBUIÇÃO:	
POP 7 - FISIOTERAPIA OBSTÉTRICA	Responsabilidade Técnica:	Responsável pela execução:	Portador:	Cópia:
	Juliana Brito da Silva	Fisioterapeutas do Centro Obstétrico		
CONSIDERAÇÕES GERAIS	<p>A Fisioterapia na obstétrica consiste no treinamento da musculatura do assoalho pélvico, visando um ganho de resistência, força e de controle de contração muscular, melhorando a sustentação do assoalho pélvico envolvendo grandes grupos musculares e atividades que desenvolvam a força e alongamento, pois durante o parto é importante que os músculos possam ser alongados para facilitar a passagem do bebê no canal da vagina, evitando assim possíveis lesões musculares como laceração ou episiotomia</p>			
O QUE É?	A fisioterapia obstétrica visa auxiliar a mulher a se adaptar às mudanças físicas do início ao fim da gestação e pós-parto, minimizando o estresse.			
OBJETIVO	Prevenir com orientação na tentativa de uma intervenção precoce se possível, amenizar o sofrimento e restabelecer um padrão de saúde que está em desequilíbrio, restabelecer funções para facilitar as atividades de vida diária.			
DADOS COMPLEMENTARES				
Equipamentos necessários	Cuidados Especiais:	Documentação complementar	Registros	
EPI'S; Bola suíça; Bola feijão; Cavalinho; Banqueta.	Os exercícios deverão ser suspensos na presença de qualquer alteração hemodinâmica, arritmias, respiratórias e neurológicas; Observar sinais de cansaço e fadiga muscular.	Não se aplica	-	



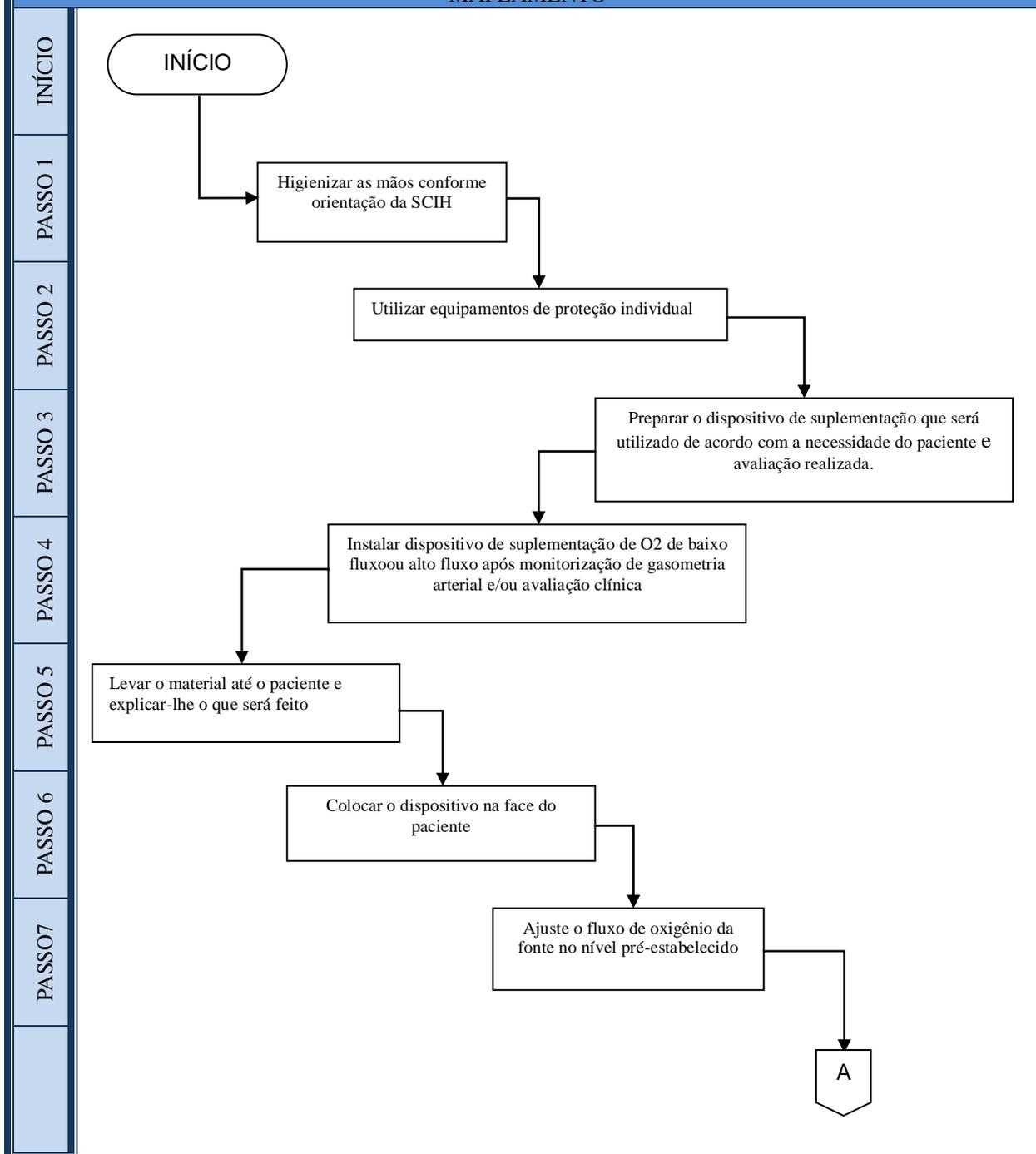
Quadro 8 – POP 8 – Oxigenoterapia

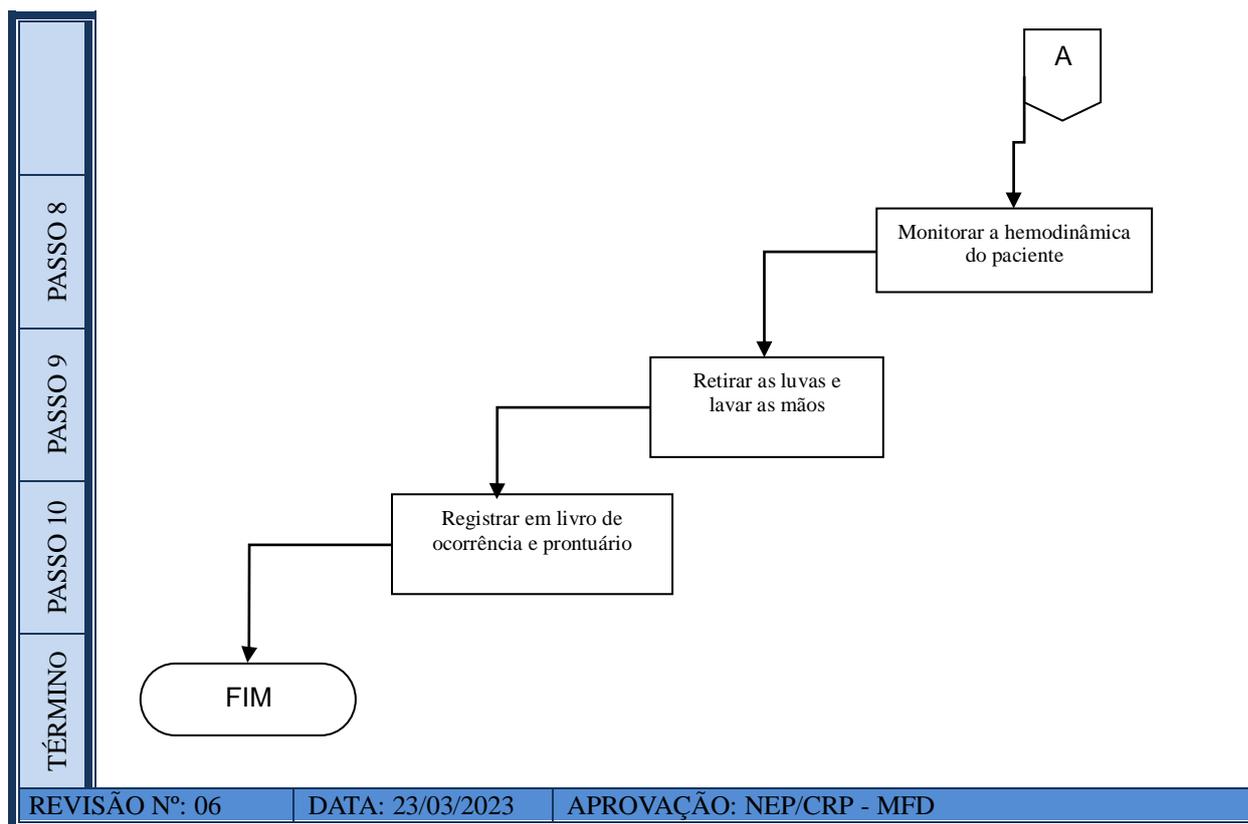
PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO MATERNIDADE FREI DAMIÃO			SETOR: CENTRO OBSTÉTRICO	
			DISTRIBUIÇÃO:	
POP 8 - Oxigenoterapia	Responsabilidade Técnica:	Responsável pela execução:	Portador:	Cópia:
	Coordenação de Fisioterapia	Fisioterapeutas do Centro Obstétrico	Fisioterapeutas	01
CONSIDERAÇÕES GERAIS	<p>É indicada sempre em situações de hipoxemia, ou seja, quando a $PaO_2 < 60\text{mmHg}$ e a saturação periférica de oxigênio (SpO_2) $< 90\%$, em ar ambiente e repouso, e/ou $SpO_2 < 88\%$ durante exercícios.</p> <p>A oxigenoterapia é um tratamento para hipoxemia, e não para a falta de ar. O uso de O_2 não tem qualquer efeito consistente sobre a sensação de falta de ar em paciente não hipoxêmicos.</p> <p>Diante da realidade das usuárias da Maternidade Frei Damiano, pode ocorrer caso de gestantes, de alto risco, com comorbidades como: obesidade, diabetes, hipertensão, podendo, também, ter diagnóstico de pré-eclâmpsia e haver episódio de convulsão (eclâmpsia). Nesse caso, pode ser avaliada a necessidade de administração da terapia por Oxigênio.</p>			
O QUE É?	A oxigenoterapia consiste na administração de O_2 numa concentração de pressão superior à encontrada na atmosfera ambiental para corrigir e atenuar deficiência de O_2 ou hipóxia, aplicada tanto em situações clínicas agudas quanto crônicas.			
OBJETIVO	Padronizar entre a equipe de Fisioterapia Obstétrica da Maternidade Frei Damiano o uso e a oferta de oxigênio, com o objetivo de aumentar a quantidade de O_2 carreado no sangue pelas hemoglobinas até o tecido, ou seja, reverter o quadro de hipóxia tecidual, que se caracteriza pela diminuição dos níveis de O_2 existentes nos tecidos e órgãos, não havendo O_2 suficiente para realização das funções metabólicas normais, ocasionando a morte celular.			
DADOS COMPLEMENTARES				
Equipamentos necessários	Cuidados Especiais:	Documentação complementar	Registros	
EPI'S; Cateter Nasal; Máscara de Venturi; Máscara com reservatório; Fluxômetro; Umidificador; Látex.	Calcular a FiO_2 ofertada usando a fórmula: $FiO_2 = 4 \times O_2 \text{ ofertado em Litros} + 21\%$ 2. Para calcular a FiO_2 ideal usar a seguinte fórmula: $\frac{PaO_2 \text{ ideal} \times FiO_2 \text{ conhecida}}{PaO_2 \text{ conhecida}}$ 3. Escolher o dispositivo baseado na sua capacidade de ofertar O_2 . 4. Monitorizar os sinais vitais constantemente; 5. Verificar se os reservatórios estão sempre preenchidos dentro das demarcações indicadas; 6. Não reaproveitar o líquido dos reservatórios.	Não se aplica	-	
DADOS DAS ATIVIDADES				
Passo/Descrição				
PASSO 1: Higienizar as mãos conforme orientação da SCIH; PASSO 2: Utilizar equipamentos de proteção individual (capote descartável, luvas, máscaras, toucas); PASSO 3: Preparar o dispositivo de suplementação que será utilizado de acordo com a necessidade do paciente e avaliação realizada; PASSO 4: Levar o material até o paciente e explicar-lhe o que será feito; PASSO 5: Instalar dispositivo de suplementação de O_2 de baixo fluxo ou alto fluxo após monitorização de gasometria arterial e/ou avaliação clínica;				

PASSO 6: Colocar o dispositivo na face do paciente;
 PASSO 7: Ajuste o fluxo de oxigênio da fonte no nível pré-estabelecido;
 PASSO 8: Monitorar a hemodinâmica do paciente;
 PASSO 9: Retirar as luvas e lavar as mãos;
 PASSO 10: Registrar as informações na avaliação/evolução fisioterapêutica (prontuário e livro de ocorrência).

Desvios/riscos	Ação corretiva
Evento Adverso; Instabilidade Hemodinâmica.	Gerenciamento dos eventos adversos; Contatar médico do plantão para avaliação hemodinâmica.

MAPEAMENTO



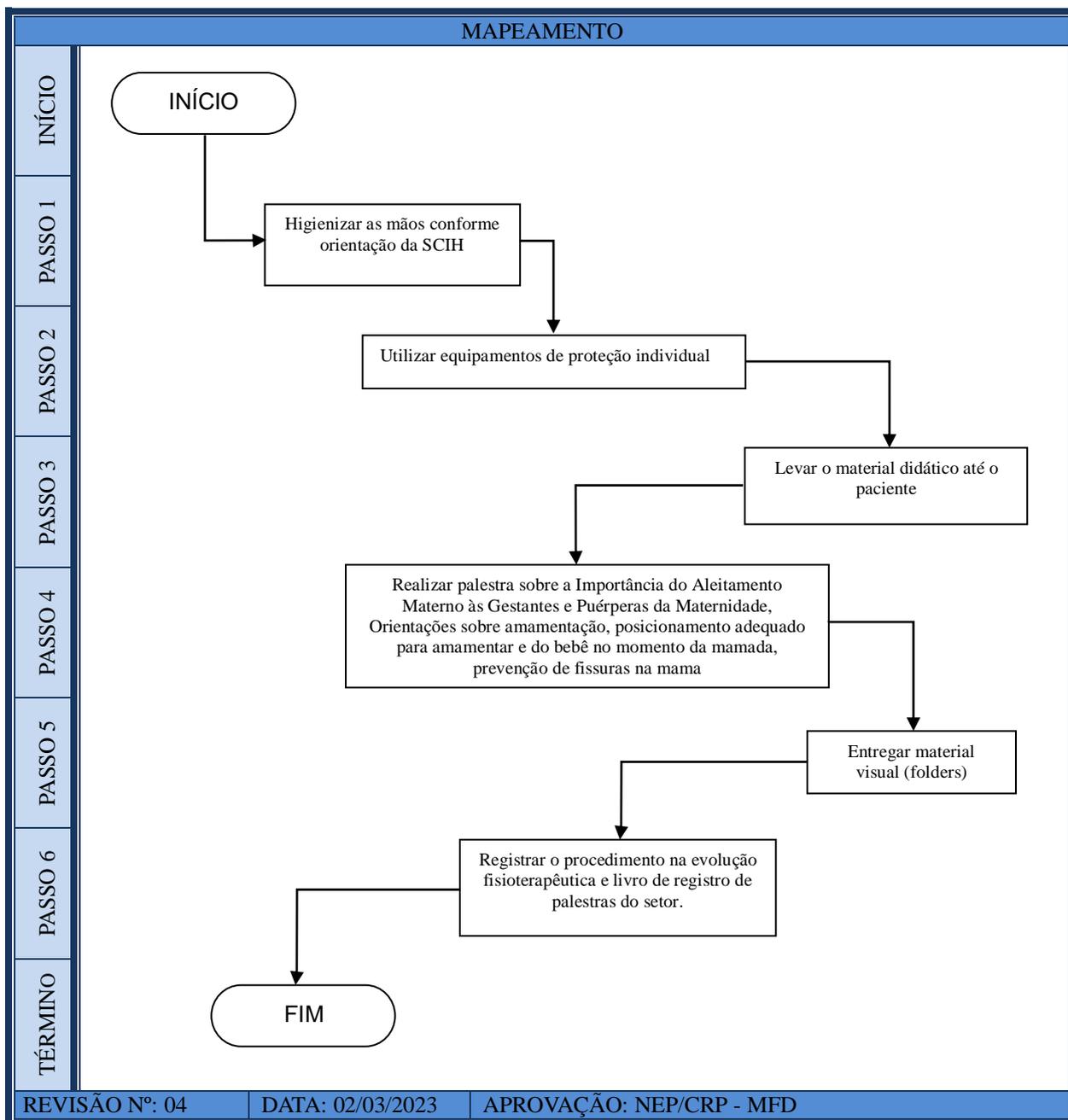


Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

Quadro 9 – POP 9 – Atuação do Fisioterapeuta na Política de Aleitamento Materno

PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO MATERNIDADE FREI DAMIÃO		SETOR: CENTRO OBSTÉTRICO DISTRIBUIÇÃO (nº): 03/2023		
POP 9 - Atuação do Fisioterapeuta na Política de Aleitamento Materno	Responsabilidade Técnica:	Responsável pela execução:	Portador:	Cópia:
	Coordenação de Fisioterapia	Fisioterapeutas do Centro Obstétrico	Fisioterapeutas	01
CONSIDERAÇÕES GERAIS	<p>O leite materno, considerando sua constituição, é recomendado como alimento mais nutritivo e adequado para criança nos primeiros anos de vida. Seguindo a recomendação da Organização Mundial de Saúde (OMS), apoiada pelo Ministério da Saúde e por diversas sociedades de classe, nacionais e internacionais, o aleitamento materno exclusivo deve ocorrer nos primeiros seis meses de vida, seguido do aleitamento materno complementado por dois ou mais anos.</p> <p>BENEFÍCIOS PARA A CRIANÇA</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Redução da mortalidade infantil, principalmente por diarreia e por infecções respiratórias. Lactentes menores, exclusivamente amamentados, sem acesso a água potável e que recebem alimentos de má qualidade, são os que mais se beneficiam; ▪ Diminuição do número de internações hospitalares pela redução da incidência e da gravidade das doenças, especialmente contra enterocoliteneocrosante em prematuros; ▪ Redução de manifestações alérgicas (questionável); ▪ Diminuição da incidência de doenças crônicas como diabetes, proteção contra a obesidade no adulto; ▪ Melhora do desenvolvimento neuropsicomotor, especialmente nos prematuros, relação direta com o tempo de amamentação; 			

	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Proteção contra a mal oclusão dentária e a síndrome do respirador bucal; ▪ Menor necessidade de atendimento médico, medicação, hospitalização e a criança torna-se mais saudável nos aspectos psíquico e social. <p>BENEFÍCIOS PARA A MÃE</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Proteção da nutriz contra o câncer de mama pré-menopausa e de ovário em qualquer idade; ▪ Na amamentação exclusiva ocorre o rápido retorno ao peso pré-gestacional e há um efeito contraceptivo, principalmente nas mulheres que se mantém amenorreicas; ▪ Promoção do vínculo afetivo mãe-filho. <p>A Maternidade Frei Damião possui o Título de Hospital Amigo da Criança pela Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC). O IHAC é um selo de qualidade conferido pelo Ministério da Saúde aos hospitais que cumprem os 10 passos para o sucesso do aleitamento materno, instituídos pelo Unicef (Fundo das Nações Unidas para a Infância) e pela Organização Mundial de Saúde (OMS).</p> <p>A orientação prévia pelo fisioterapeuta é uma estratégia para promover o enfrentamento durante todo o período perinatal, ajudando a manter o aleitamento materno e evitando futuras inseguranças. É importante prevenir o trauma e dor no início do pós-parto. Esta apresentação visa abordar a qualidade metodológica dos estudos clínicos e revisões sistemáticas sobre o tema para respaldar a prática dos tratamentos baseados em evidência. Portanto, a atuação do Fisioterapeuta está voltada às orientações quanto à amamentação, posicionamento e prevenção de traumas na mama.</p>		
O QUE É?	A atuação do fisioterapeuta se dá por meio de orientações ou por técnicas adotadas com a finalidade de ajudar às mães à amamentar seus filhos sem intercorrências e evitando abandono do processo de amamentação precocemente.		
OBJETIVO	Informar e aconselhar todas as grávidas quanto à prática do aleitamento materno, vantagens, as suas possíveis complicações que são comuns durante o processo de amamentação como as fissuras, ingurgitamentos mamários, mastite mamária entre outras.		
DADOS COMPLEMENTARES			
Equipamentos necessários	Cuidados Especiais:	Documentação complementar	Registros
EPI'S; Folders; Livro de Registro de Palestras.	Não se aplica.	Não se aplica	-
DADOS DAS ATIVIDADES			
Passo/Descrição			
<p>PASSO 1: Higienizar as mãos conforme orientação da SCIH;</p> <p>PASSO 2: Utilizar equipamentos de proteção individual (capote descartável, luvas, máscaras, toucas);</p> <p>PASSO 3: Levar o material didático até o paciente (facilita o entendimento);</p> <p>PASSO 4: Realizar palestra sobre a Importância do Aleitamento Materno às Gestantes e Puérperas da Maternidade, Orientações sobre amamentação, posicionamento adequado para amamentar e do bebê no momento da mamada, prevenção de fissuras na mama;</p> <p>PASSO 5: Entregar material visual (folders), se houver;</p> <p>PASSO 6: Registrar o procedimento na evolução fisioterapêutica e livro de registro de palestras do setor.</p>			
Desvios/riscos		Ação corretiva	
Não se aplica.		Realizar treinamentos e capacitações.	



Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

Em suma, os nove (09) quadros descritos acima, detalham os procedimentos operacionais padrão realizados pela equipe de Fisioterapia do Centro Obstétrico da Maternidade Frei Damião. Os processos são realizados de acordo com a necessidade avaliada pelo profissional plantonista e que prescreve a conduta a ser realizada para cada paciente avaliada.

5 CONCLUSÃO

O estudo despertou nos profissionais de Fisioterapia Obstétrica da Maternidade Frei Damião a importância da implantação dos POPs, com consequente padronização e

uniformidade das técnicas fisioterapêuticas realizadas no setor que foi objeto de estudo desse artigo, além da capacitação da equipe e obtenção de um índice de segurança e qualidade de práticas assistenciais.

Pelo fato de a Maternidade Frei Damião ter como premissa a excelência do serviço oferecido a seus usuários, a elaboração de POPs no setor de Fisioterapia Obstétrica se fez necessária para a promoção de ações sistematizadas voltadas à realização das técnicas fisioterapêuticas. Seu estabelecimento efetuou a padronização de métodos, por meio de procedimentos descritos em toda a sua amplitude de aplicação, como também, a integração da equipe de Fisioterapia que atende a toda a demanda do Estado, otimizando os serviços ofertados.

Por fim, a implantação dos POPs no serviço de Fisioterapia Obstétrica do Centro Obstétrico da Maternidade Frei Damião na grande João Pessoa foi importante para facilitar as atividades dos Fisioterapeutas, contribuindo para a diminuição de desvios na execução de condutas essenciais mediante um atendimento de qualidade aos usuários da referida instituição. Considerando a importância da participação dos fisioterapeutas na elaboração dos procedimentos, onde se observou falha da gestão durante a confecção dos POPs, sobretudo, para o setor em questão. Sugerem-se futuras pesquisas acerca do tema abordado com o intuito de atingir os objetivos da pesquisa. Sugere-se que, para as próximas revisões, sejam realizadas com a participação dos profissionais do setor que utilizam das técnicas específicas para que assim, haja uma tomada de decisão assertiva da conduta e uso adequado dos recursos, bem como a integração dos profissionais e à padronização da linguagem em Fisioterapia Obstétrica, elevando a qualidade da assistência e, conseqüentemente, abrindo precedentes positivos para a gestão de processos da Maternidade Frei Damião.

REFERÊNCIAS

AMARÍLIO, M. F. **Manual de Gestão de Processos da UFPR** [recurso eletrônico]/ Amarílio Motta Floriano – Curitiba: UFPR, 2021.

ANDRADE, M. M. **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico**. 10. Ed. São Paulo: Atlas, 2019.

ANGELO, P. H. M. et al. Recursos não farmacológicos: atuação da fisioterapia no trabalho de parto, uma revisão sistemática. **Fisioterapia Brasil**, São Paulo, v. 17, n. 3, p. 285-292, 2016. Disponível em:

<https://portalatlanticaeditora.com.br/index.php/fisioterapiabrasil/article/view/489/1463> Acesso em: agosto, 2023.

BERGUE, S. T. **Gestão estratégica de pessoas no Setor Público**. 2. ed. Belo Horizonte: Ed. Fórum, 2020.

BEUREN, I. M. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade**. Teoria e Prática. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

BIO, E. R.; BITTAR, R. E.; ZUGAIB, M. Influência da Mobilidade Materna na duração da fase ativa do trabalho de parto. **RevBrasGinecolObstet** [periódico na Internet]. 2006. [acessado 2023 ago2]; 28(11):671-679. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-72032006001100007&lng=en. doi: 10.1590/S0100-72032006001100007

BONATO, V. L. Gestão de qualidade em saúde: melhorando assistência ao cliente. **O Mundo da Saúde**, São Paulo, v. 35, n. 5, p. 319-331, 2011.

BRYSON, J. M. **Strategic Planning for Public and Nonprofit Organizations: A Guide to Strengthening and Sustaining Organizational Achievement**. New York: John Wiley & Sons. Google Scholar, 2018.

CARVALHO, L. O. R.; DUARTE, F. R.; MENEZES, A. H. N.; SOUZA, T. E. S. [et al.] **Metodologia científica: teoria e aplicação na educação a distância** /. – Petrolina-PE, 2019.

CARVALHO, M. E. I. M. Procedimento Operacional Padrão. **Manual de Procedimentos Operacionais padrão do setor de fisioterapia do Hospital Getúlio Vargas**. 1a ed. 2012.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia Científica**. 6.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL. RESOLUÇÃO N°. 401/2011 – Disciplina a Especialidade Profissional de Fisioterapia na Saúde da Mulher e dá outras providências. **Diário Oficial da União – D.O.U.** Brasília, DF, 24 de novembro de 2011.

DAGNINO, R.; CAVALCANTI, P. A.; COSTA, G. **Gestão Estratégica Pública** – São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2016.

DANTAS, F. R. L.; VASCONCELOS, G. M. R.; MOSSORÓ, L. R. B. **Metodologia de Gestão de Processos**: Escritório de Processos - Universidade Federal Rural do Semi-Árido Pró-Reitoria de Planejamento – RN, Maio – 2018. Disponível em: http://www.hgv.pi.gov.br/download/201303/HGV15_814d59c90e.pdf. Acesso em: 15 de agosto 2023.

FERLIE, E.; ONGARO, E. **Strategic management in public sector organizations: Concepts, schools, and contemporary issues**. New York, NY: Routledge, 2015.

FERREIRA, A. R. **Gestão de processos**: módulo 3. – Brasília: ENAP / DDG, 2014.

GADELHA, R. R.M.; MARTINS, G. L.; LEITE, A. C. R. M.. **A percepção de gestores e de fisioterapeutas quanto à necessidade de implantação dos procedimentos operacionais padrão (POPs) no Centro de Fisioterapia de Itapiúna-CE.** Artigo (Graduação) - Curso de Especialização em Gestão em Saúde, Instituto de Ciências da Saúde - ICS, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 2016.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2022.

HEERDT, M. L. **Metodologia científica e da pesquisa:** livro didático / Mauri Luiz Heerdt, Vilson Leonel ; design instrucional Luciano Gamez, [Carmen Maria Cipriani Pandini]. – 5. ed. rev. e atual. – Palhoça : UnisulVirtual, 2007.

KÖCHE, J. C. **Fundamentos de metodologia científica:** teoria da ciência e iniciação à pesquisa / José Carlos Köche. Petrópolis, RJ : Vozes, 2011.

LEÃO, L. M. **Metodologia de estudo e pesquisa:** facilitando a vida dos estudantes, professores e pesquisadores / Lourdes Meireles Leão. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2019.

LÉLLIS, J. A.; QUEIROZ, A. C. S. **Administração aplicada à Arquivologia Um “duo-elo” necessário neste novo mundo Pós-Covid-19.** APCA - Academia Paraibana de Ciência da Administração. 1 ed. João Pessoa - Paraíba 2021.

LIMA, R.C.; FEDERICI, A. **Gestão Estratégica: Um novo paradigma para o setor público.** Portal da Estratégia, Brasília, 17 de jun. de 2015. Disponível em: <http://portaldaestrategia.infraestrutura.gov.br/ultimas-noticias/252-gestao-estrategica-um-novo-paradigma-para-o-setor-publico-2.html>. Acesso em: 17/06/2023.

MEDEIROS, T. B. **POP – Procedimento Operacional Padrão** / Tatiana Benvenuto Medeiros. Fundação Educacional do Município de Assis – FEMA - Assis, 2010

MEGA, T. P. et al. **Protocolos clínicos e diretrizes terapêuticas no SUS: histórico, desafios e perspectivas.** *Revista Eletrônica Gestão e Saúde*, n. 4, p. 3275-3285, 2015.

MINISTÉRIO PÚBLICO. **Metodologia de Gestão de Processos Projeto Fomento à Gestão de Processos nos MPs.** Grupo de Trabalho Processos, vinculado ao Comitê de Políticas de Gestão Administrativa, do Fórum Nacional de Gestão Grupo de Trabalho Processos. Comitê de Políticas de Gestão Administrativa. Fórum Nacional de Gestão Conselho Nacional do Ministério Público - Versão 4 – 2016

PEREIRA, A. **A gestão do conhecimento no setor público: seus conceitos, modelos e ferramentas.** *Revista Teoria e Evidência Econômica*. 23(48), 2017.

PERES, T. **Planejamento Estratégico: a importância de Ferramentas de Gestão e do Plano de Metas para a Administração Pública.** Disponível em: <https://radar.ibegesp.org.br/planejamento-estrategico-a-importancia-de-ferramentas-de-gestao-e-do-plano-de-metas-para-a-administracao-publica/>. 13 de set. de 2021. Acesso em: 17/06/2023.

PICON, P. D. et al. **Protocolos clínicos e diretrizes terapêuticas.** v.1. Ministério da Saúde – Secretaria de Atenção à Saúde. 2010.

SALES, C. B.; BERNARDES, A.; GABRIEL, C. S.; BRITO, M. F. P.; MOURA, A. A.; ZANETTI, A.C. B. Standard Operational Protocols in professional nursing practice: use, weaknesses and potentialities. **Rev Bras Enferm** [Internet]. 2018; 71(1):126-34. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0621>

SANTOS, V. F. M.; LINS, M. A. F. Procedimento Operacional Padrão: Instrumentos Gerenciais e sua relação com a assistência no contexto hospitalar. **Rev.Multi.Sert.** v.01, n.4, p. 603-611, Out-Dez, 2019.

SCHMITZ, V. **Sistema de Informação como ferramenta de gestão da qualidade em laboratórios de análises clínicas.** Nova Hamburgo, 2007, 69f. Monografia do curso Sistema de Informação. Centro Universitário Feevale.

SENA, G. S.; CARMO, B. B. T.; SAMPAIO, P. G. V. **Proposta de um modelo de implantação de um escritório de processos em uma universidade pública:** 2018. Artigo (TCC) - Universidade Federal Rural Do Semiárido - UFERSA

SILVA, A. B. **Gestão de pessoas por competências nas instituições públicas brasileiras** [recurso eletrônico]. 2.ed. rev. ampl. João Pessoa: Editora UFPB, 2021.

SILVA, R. B. VIEIRA, C. M.; CAPORAL, G. L. S.; DORNELES, S. B. **Gestão pública: inovações e modelos.** Curitiba: Editora CRV, 2020.

SOUZA, S. N.; NICIDA, D. P. A atuação da fisioterapia obstétrica: revisão de literatura. **Revista Saúde e Desenvolvimento** | vol.13, n.15, 2019

THIOLLENT, M. **Metodologia de Pesquisa-ação** [livro eletrônico] - 1ª. ed. - São Paulo: Cortez, 2022.

VAINER, A.; ALBUQUERQUE, J. C.; GARSON, S. **Manual de Elaboração: o passo a passo da elaboração do PPA para municípios.** Brasília: Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão; BNDES. 2. ed. 2005.

VERGANI, A. Procedimento Operacional Padrão - POP: Orientações para Elaboração. Toledo: Prefeitura de Toledo, [2013]. Disponível em: <https://www.yumpu.com/pt/document/view/12477832/procedimento-operacional-padrao-pop>. Acesso em: agosto de 2023

